

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**KAROLINY FELISBINO**

**NÚCLEO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA – NEPEF:  
fragmentos iniciais de sua história (1987-1999)**

**FLORIANÓPOLIS**

**2016**

**KAROLINY FELISBINO**

**NÚCLEO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA – NEPEF:  
fragmentos iniciais de sua história (1987-1999)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
à Universidade Federal de Santa Catarina,  
Centro de Desportos, no curso de  
Licenciatura em Educação Física.  
Orientado por Prof. Dr. Francisco Emilio de  
Medeiros

**FLORIANÓPOLIS**

**2016**

KAROLINY FELISBINO

**NÚCLEO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA – NEPEF:  
fragmentos iniciais de sua história (1987-1999)**

Trabalho aprovado como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciada em Educação  
Física pela Universidade Federal de Santa Catarina  
– CDS/UFSC.

Banca:



---

Orientador: Prof. Dr. Francisco Emilio de Medeiros  
Centro de Desportos, UFSC.

---

Examinador: Prof. Dr. Edgard Matiello Júnior  
Centro de Desportos, UFSC

---

Examinadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana Fiamoncini  
Centro de Desportos, UFSC.

---

Suplente: Prof. Dr. Rogério dos Santos Pereira  
Centro de Desportos, UFSC.

Florianópolis, 15 de julho de 2016.

“Ensinar não é transferir conhecimento,  
mas criar as possibilidades para a sua  
própria produção ou a sua construção”.

**Paulo Freire**

## AGRADECIMENTOS

Minha gratidão em primeiro lugar a Deus por conceder-me o dom da vida e iluminar o meu caminho. Que sempre esteve ao meu lado nessa longa caminhada de estudos de 4 anos e meio.

A Kellen Ribeiro agradeço por fazer parte da minha vida nestes cinco anos. Com você tenho aprendido muito e agradeço toda força e apoio nesses últimos meses de elaboração desse trabalho, por ter sido minha amiga e companheira. Agradeço e dedico á você, quem me conquistou e me fez te admirar pelo seu caráter e sua Fé. Obrigada pelo exemplo de vida que você me deu. É por você, pelo seu apoio que consegui alcançar essa etapa na minha vida.

Agradeço a Minha Mãe, por sempre ter me incentivado a estudar, e ter me mostrado o quão é bonita e importância à profissão da Docência.

Aos meus Irmãos, sempre com palavras animadoras e de incentivo, ao longo do meu desenvolvimento pessoal e por acreditarem nos meus sonhos e objetivos.

Obrigada aos meus colegas de Graduação das turmas 2012.1 e 2012.2. Em especial ao meu amigo Josimar Lottermann que desde o início da graduação sempre está disposto a estudar junto sobre a EF escolar e lutando por uma EF com mais qualidade e valorização. Pelas conversas, eventos, estágios I e II, o meu muito obrigada. Você fez essa longa e cansativa caminhada da graduação ter se tornada uma caminhada de aprendizados e alegrias.

Minha gratidão aos professores que tive ao longo da Graduação, pelos conhecimentos mediados, diálogos, discussões, conversas de corredores, por todo esse aprendizado ao longo do Curso. Conhecimentos que subsidiaram essa minha formação profissional. Agradeço em especial aos professores que me mostraram o caminho da EF escolar realmente como área de conhecimento curricular, e o quanto nossa profissão é necessária e importante para a Sociedade.

Agradeço ao meu professor-orientador Francisco pelos ensinamentos mediados ao longo do curso, e principalmente pela orientação nesse estudo. Que na correria da vida acadêmica e pessoal aceitou me orientar, que mesmo com os contratemplos e imprevistos sempre sendo atencioso. Obrigada pelos diálogos, conversas e discussões, o senhor me ensinou muito sobre a EF escolar.

Eterna Gratidão a todos(as) que fazem parte da minha vida.

## RESUMO

A Educação Física brasileira na década de 80 do século passado experimenta o que muitos autores, estudiosos desse campo de conhecimento, denominariam de crise de identidade. O NÚCLEO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA (NEPEF) é tributário desse momento histórico e tem suas razões de existir na esteira do clamor das críticas e necessidade de mudanças reclamadas para a Educação Física nacional. Interessou-nos conhecer como surgiu o NEPEF, ao longo do final de década de 80 e durante os anos 90 do século passado, como um grupo de estudos pesquisa e extensão no CDS/UFSC? Dessa questão decorreram os seguintes objetivos. Objetivo geral: rememorar a trajetória histórica do NEPEF, ao longo do final de década de 80 e durante os anos 90 do século passado, como núcleo de estudos, pesquisa e extensão no CDS/UFSC. E, como objetivos específicos: demarcar os motivos e interesses que implicaram no surgimento do NEPEF; saber por que o NEPEF se interessou por tratar de temas pedagógicos na Educação Física; identificar e registrar as produções e contribuições teórico-práticas para o campo da Educação Física brasileira elaboradas pelo NEPEF com vistas a construção futura de um memorial de sua história; e, capturar, via narrativas dos integrantes pioneiros do NEPEF, a sua trajetória, os percalços vividos no CDS/UFSC nesse período histórico. Este estudo perseguiu princípios da pesquisa qualitativa, mais especificamente, utilizou princípios da História Oral/Memória como possibilidade de captar e analisar as narrativas dos personagens pioneiros da história do NEPEF. A análise dos dados extraídos desse campo empírico se pautou na Análise de Conteúdo (Bardin *apud* Minayo, 2011) com vistas à elaboração de um quadro das unidades temáticas (categorias) de análise mais recorrentes e, a partir deste quadro, com auxílio da literatura pertinente à temática, se empreendeu um exercício reflexivo e descritivo visando dar respostas às questões investigativas. Os achados do estudo circunscrevem-se nos seguintes elementos: O Surgimento do NEPEF foi devido à intencionalidade de consolidar um novo campo de entendimento teórico-prático da Educação Física escolar, para intervir na realidade das aulas de EF, devido à necessidade que se via na época de superar essas perspectivas hegemônicas a e Quebra da Hegemonia da EF brasileira; a trajetória do Núcleo se deu com conflitos e discriminações dentro do CDS/UFSC, devido ao fato do NEPEF se contrapor a hegemonia da época; a conquista do Núcleo nesta trajetória inicial foi à implementação do Curso de Especialização, possibilitando a formação dos professores atuantes da escola; e nesta sua trajetória inicial o NEPEF produziu uma grande variedade de textos, artigos, livros, possibilitando a superação da EF hegemônica, consolidando um novo campo de entendimento teórico-prático da EF escolar, para intervir na realidade da EF escolar brasileira. Por fim, sugerimos a realização de novos estudos a respeito da história do Núcleo para uma melhor compreensão e verificação desta história, bem como, o resgate completo da trajetória deste Grupo de Estudos Pedagógicos.

**Palavras-Chave:** Grupos de Estudo. Memória. História da Educação Física brasileira. Movimento Renovador da Educação Física. Educação Física escolar. Pedagogia.

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>CBCE</b>	Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte;
<b>CDS</b>	Centro de Desportos;
<b>CNPq</b>	Conselho Nacional de Pesquisa;
<b>EF</b>	Educação Física;
<b>MREF</b>	Movimento Renovador da Educação Física;
<b>NEPEF</b>	Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física;
<b>RBCE</b>	Revista Brasileira de Ciências do Esporte;
<b>TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso;
<b>UFS</b>	Universidade Federal de Sergipe;
<b>UFSC</b>	Universidade Federal de Santa Catarina;
<b>UFSM</b>	Universidade Federal de Santa Maria;

## **LISTA DE QUADROS**

**QUADRO 1** - Origem das unidades temáticas de análise



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2. EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA</b> .....	<b>12</b>
<b>3. CAMINHOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>15</b>
<b>4. O NEPEF NA MEMÓRIA DE NEPEFIANOS E NEPEFIANAS</b> .....	<b>21</b>
<b>4.1 O Surgimento do NEPEF e a Quebra da Hegemonia da EF brasileira.</b> . . .	<b>21</b>
<b>4.2 Os conflitos no CDS/UFSC versus Reconhecimento Nacional</b> . . . . .	<b>29</b>
<b>4.3 Necessidade de Capacitação de Professores da EF escolar</b> .....	<b>33</b>
<b>4.4 Produções e Contribuições teórico-práticas</b> .....	<b>37</b>
<b>5. CONCLUSÃO.</b> .....	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>45</b>
<b>APÊNDICE 1 - Roteiro de Entrevista</b> .....	<b>46</b>
<b>APÊNDICE 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</b> .....	<b>49</b>
<b>APÊNDICE 3 - Convite aos Entrevistados</b> .....	<b>51</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo buscou rememorar a início da história do NÚCLEO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA (NEPEF), de modo a tornar visíveis e conhecidos os fatos que implicaram na sua origem, especialmente o seu interesse pelos temas e questões pedagógicas inerentes à Educação Física. Nesse sentido, uma relevância da materialização da pesquisa diz respeito à possibilidade de se registrar esse momento inaugural de existência do NEPEF, de modo a considerar o contexto no qual foi criado, o momento político do país, o debate da área de Educação Física na época.

Rememorar esse fragmento da história da Educação Física brasileira permitirá aos profissionais de Educação Física conhecerem a história deste Núcleo, suas intenções, contribuições, a fim de preservar e conservar essa história e possibilitar a sua continuidade.

O NEPEF surge no início da década de 90 do século passado, no Centro de Desportos (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com a intencionalidade de produzir conhecimentos científicos para a área da Educação Física Escolar; criar, desenvolver e participar de cursos de pós-graduação “lato e strictu sensu”; e, socialização e veiculação das experiências de conhecimentos coletivamente produzidos. Com bases nas informações do documento de Solicitação da Proposta de Projeto de Extensão no CDS/UFSC em Novembro de 1993.

Há estudos que apontam que a história da Educação Física no Brasil ao longo de sua existência tem sido utilizada como um instrumento ideológico e de manipulação política com projetos que apontam melhores condições de vida, social e econômica para a população. Essa manipulação aliena as pessoas do verdadeiro poder de transformação que a Educação Física tem para a sociedade.

A partir da década de 80 do século passado, após a abertura política no Brasil, com o término da ditadura militar em 1984, surge o movimento de reformulação político-econômica. O final da censura política desse período possibilitou o início da liberdade de pensamento, de expressão e de organização, desencadeando uma nova compreensão e entendimento do papel da Educação Física brasileira, principalmente dentro da escola.

O interesse pelo tema deste estudo surgiu numa conversa com um amigo da graduação e dois professores do curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC, reunidos para dialogar sobre temáticas possíveis para elaboração de um projeto de pesquisa com vistas ao meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de modo a

relacioná-lo com minhas intenções profissionais e as pesquisas em andamento desenvolvidas pelos dois professores presentes na conversa.

Após a conversa-diálogo, veio à lembrança inúmeras situações vividas ao longo da minha trajetória no curso de Licenciatura da UFSC. Foram muitas as vezes que ouvi os professores das disciplinas pedagógicas relatarem sobre eventos e debates vividos na Educação Física da década de 1980, referenciando obras, autores e grupos de estudos que foram referência na época e alguns ainda continuam sendo.

Dentro desses grupos de estudos de referência se encontra o NEPEF. Na graduação foi sugerida e indicada a leitura de artigos e materiais produzidos por esse Núcleo, bem como materiais produzidos pelo professor Elenor Kunz. Tais comentários sobre esse período da Educação Física e sobre o NEPEF marcaram minha curiosidade em conhecer melhor a história e a contribuição deste Núcleo de Estudos para a Educação Física brasileira. Outra razão relaciona-se ao fato de se investigar o legado de estudos pedagógicos do NEPEF, pois já passaram mais de 20 anos de existência do grupo e não há estudos relativos à sua história, bem como há constatação da quase inexistência de registros específicos sobre o grupo, demarcadores da sua origem e sua trajetória.

Trata-se de poder rememorar a trajetória inicial da história do NEPEF, de modo a tornar visíveis e conhecidos os fatos que implicaram na sua origem, especialmente o seu interesse pelos temas e questões pedagógicas inerentes à Educação Física. Nesse sentido, uma relevância da materialização da pesquisa diz respeito à possibilidade de se registrar esse momento inaugural de existência do NEPEF, de modo a considerar o contexto no qual foi criado, o momento político do país, o debate da área de Educação Física na época, as intenções e projeções dos pioneiros do NEPEF, tanto coletivamente quanto individualmente, naquele momento.

Interessou-nos conhecer como surgiu o NEPEF, ao longo do final de década de 80 e durante os anos 90 do século passado, como grupo de estudos pesquisa e extensão no CDS/UFSC?

Os objetivos específicos: demarcar os motivos e interesses que implicaram no surgimento do NEPEF; saber por que o NEPEF se interessou por tratar de temas pedagógicos da Educação Física; identificar e registrar as produções e contribuições teórico-científicas para o campo da Educação Física brasileira elaboradas pelo NEPEF, especialmente aquelas voltadas à inovação pedagógica para a Educação Física escolar;

capturar, via narrativas dos integrantes pioneiros do NEPEF, a sua trajetória, os percalços vividos no CDS/UFSC no período histórico delimitado.

## **2. EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA**

A Educação Física brasileira na década de 1980 experimenta o que muitos autores, estudiosos desse campo de conhecimento, denominariam de crise de identidade. O Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física (NEPEF) é tributário desse momento histórico e tem suas razões de existir na esteira do clamor das críticas e necessidade de mudanças reclamadas para a Educação Física nacional.

O Movimento Renovador da Educação Física (MREF) que emerge desse processo de crise de identidade da Educação Física brasileira se notabilizaria por demarcar nesse período histórico, via publicações e embates nos fóruns da área, um discurso pautado em teorias críticas da sociedade e da educação que postulavam a necessidade de uma Educação Física Crítica ou Progressista, capaz de denunciar os paradigmas hegemônicos nesse campo de conhecimento, a aptidão física e o esporte.

Alguns autores atribuem ao movimento de redemocratização porque vivia o Brasil nesse período, denominado de "Abertura Política", uma forte influência para o surgimento do MREF. Kolyniak Filho (1996), por exemplo, entende que a Ditadura civil-militar que comandava os destinos do Brasil desde 1964 com forte autoritarismo e censura entra em decadência no início dos anos 1980 e abre espaço para o processo de redemocratização do país. O autor destaca como consequências desse momento de "Abertura Política" os seguintes fatos importantes: a anistia política para inúmeros intelectuais brasileiros, dentre eles o notável professor Paulo Freire e muitos outros que haviam sido expulsos do país pela Ditadura civil-militar; e, o fim da censura política que implicaria na volta da liberdade de pensamento, de expressão e de organização, bem como na publicação de inúmeros livros proibidos durante a vigência do regime de exceção.

Também Daolio (1997) refere-se aos anos 1980 dizendo que o surgimento neste período de ideias inovadoras no campo da Educação Física é consequência direta dos seguintes fatos: o retorno ao Brasil de professores que se doutoraram no exterior, dentre eles o professor Elenor Kunz - o principal idealizador do NEPEF; a implantação dos primeiros programas de pós-graduação em Educação Física; a entrada de professores de

Educação Física em cursos de pós-graduação vinculados às áreas de ciências humanas e sociais; e, a realização de vários eventos na forma de encontros específicos para o debate da Educação Física, com destaque para os congressos bianuais do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, o CBCE.

Kunz (1991) volta-se para esse discurso denunciador da Educação Física brasileira dos anos 1980 situando-o num nível teórico-crítico e a espera de uma ressonância prática. Para o autor esse discurso promoveu mudanças no *status quo* da Educação Física brasileira ao reconhecer sua importância para a construção de possibilidades de surgimento de uma nova Educação Física. Aliás, sua tese de doutorado defendida na Alemanha e publicada na forma de livro no Brasil, pela Editora UNIJUÍ - "**Educação Física: ensino e mudanças**" -, constitui uma materialidade de possibilidades desse momento.

Bracht (1999), por sua vez, compreende que o início da década de 1980 caracteriza a aparição de um movimento de "repedagogização" da Educação Física respaldado em bases teórico-conceituais das ciências humanas e sociais.

O livro, "**A Educação Física cuida do corpo... e 'mente': bases para a renovação e transformação da Educação Física**" publicado pela primeira vez em 1983, foi uma referência protagonista do MREF. Esta obra é referenciada da dissertação de mestrado em Educação do Professor João Paulo Subirá Medina.

Medina (2006) apresenta uma reflexão sobre a Educação Física brasileira em que, basicamente, defende a necessidade da Educação Física se revolucionar, que deixe de se ocupar apenas com o "físico" das pessoas, mas sim considerá-las seres humanos totais, unos e socialmente situados, aliás, como é possível notar no trecho a seguir quando expõe sua proposição de Educação Física.

Entendo que a Educação Física deve ocupar-se do corpo e de seus movimentos, voltando-se para a ampliação constante das possibilidades concretas dos seres humanos, ajudando-os, assim, na sua realização mais plena e autêntica. Claro que tal finalidade educativa torna-se inviável se reduzirmos o corpo a uma de suas dimensões apenas. Como também será extremamente difícil alcançar esse propósito se separarmos os aspectos físicos, mental, espiritual e emocional do homem e não os percebermos dentro da sua unidade totalidade. Acredito que somente de uma maneira integral o corpo poderá se constituir num objeto específico da Educação Física como uma ciência do movimento. Só entendo o corpo na posse de todas as suas dimensões (MEDINA, 2006, p. 62).

Medina (2006, p.78-80) também apresenta três definições de concepções caracterizadoras da Educação Física brasileira, sendo elas: a Educação Física

Convencional, demarcada como “um conjunto de conhecimentos e atividades específicos que visam ao aprimoramento físico das pessoas”; a Educação Física Modernizadora, caracterizada como “área do conhecimento humano que, fundamentada pela interseção de diversas ciências e por meio dos movimentos específicos, objetiva desenvolver o rendimento motor e a saúde dos indivíduos”; e a Educação Física Revolucionária, a qual o autor defende nos seguintes termos:

A Educação Física revolucionária pode ser definida como a arte e a ciência do movimento humano que, por meio de atividades específicas, auxiliam no desenvolvimento integral dos seres humanos, renovando-o e transformando-o no sentido de sua auto-realização e em conformidade com a própria realização de uma sociedade justa e livre (MEDINA, 2006, p. 81).

Esta e outras obras que foram surgindo neste período histórico foram dando substância e consistência ao MREF, e, como consequência o surgimento da necessidade de se desenvolver novas pesquisas, estudos sobre a teoria e prática em Educação Física, fato que impulsionou muitos professores de Universidades a criarem estratégias para ultrapassar esses entendimentos fragmentados predominantes na área, sendo uma delas a formação de Grupos ou Núcleos de Estudos dentro das estruturas acadêmicas das Universidades, também estimuladas pelas políticas de desenvolvimento científico do país neste período histórico. O Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) teve papel decisivo nesse processo.

Desse modo, surge em 1991, o Grupo de Estudos do Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física, o NEPEF, via aglutinação de um grupo de professores e professoras vinculados ao Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina. Nascia com o objetivo primordial de produzir e socializar conhecimento na área da Educação Física e suas relações com o esporte e o lazer. Um documento, publicado em 1994 pelo NEPEF na revista *Motrivivência*, apresenta a seguinte concepção de grupo de estudos:

Na perspectiva de se contrapor ao modelo de produção do conhecimento que fuja da simples "reprodução" linear e que busque a sua consequente democratização, que a produção coletiva e para a coletividade aponte na direção de uma nova crítica na Academia, rompendo com as "produções pessoais", e consolidando grupos de estudos e pesquisa. Tais núcleos devem ter como perspectiva norteadora a articulação com os demais núcleos no âmbito da Universidade e fora dela, como por exemplo, movimentos sociais, escolas e instituições diversas, além de realizar intercâmbio com os demais núcleos a nível nacional (UFSC, NEPEF/CDS, 1994, p. 98).

Portanto, o NEPEF na sua origem buscou desenvolver uma produção de conhecimento no campo da Educação Física de forma coletiva, com os pressupostos da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, apoiada numa concepção de educação dialógica-problematizadora de Paulo Freire, bem como em princípios da concepção histórico-crítica de educação com base no Marxismo, de modo a buscar e construir bases teórico-práticas para uma Educação Física que o NEPEF caracterizaria de crítico-emancipatória (UFSC, NEPEF/CDS, 1994).

### 3. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa perseguiu princípios do método qualitativo, mais especificamente, utilizou princípios da História Oral como possibilidade de captar e analisar as narrativas dos personagens pioneiros da história do NEPEF. A escolha pelo enfoque qualitativo relacionou-se ao interesse de se abordar e compreender a temática da pesquisa de conformidade com a seguinte caracterização dos estudos qualitativos:

Patton (1986) indica três características que considera essenciais aos estudos qualitativos: visão holística, abordagem indutiva e investigação naturalística. A visão holística parte do princípio de que a compreensão do significado de um comportamento ou evento só é possível em função da compreensão das inter-relações que emergem de um dado contexto. A abordagem indutiva pode ser definida como aquela em que o pesquisador parte de observações mais livres, deixando que as dimensões e categorias de interesse emergam progressivamente durante o processo de coleta e análise de dados. Finalmente, investigação naturalística é aquela em que a intervenção do pesquisador no contexto observado é reduzida ao mínimo (PATTON apud ALVES 1991, p. 54).

A adoção da História Oral permitiu chegar às memórias desses personagens pioneiros do NEPEF, de modo a reconstruir fragmentos iniciais da história desse Núcleo de Estudos, na voz e testemunho histórico desses professores. Verson e Pedro (2012) caracterizam a História Oral nos seguintes termos:

A partir da técnica da entrevista, a história oral se configurou como metodologia propositora de um novo entendimento acerca da memória como fonte histórica, mostrou as diversas temporalidades que destroem a linha do tempo política, colocou em evidência o tempo subjetivo. Não se trata simplesmente da transcrição da entrevista gravada, nem de uma pretensão exclusiva de formar arquivos orais, mas de uma produção de conhecimento histórico com todos os cuidados dispensados a qualquer outra fonte (VERSON; PEDRO, 2012, p. 132).

Com a História Oral, a relação entre a pesquisadora e os sujeitos da história é imprescindível para a construção do estudo. A memória desses personagens é que poderá revelar ou desvelar os muitos dos aspectos inerentes às questões e aos objetivos estabelecidos para a pesquisa. Verson e Pedro, 2012 ainda argumentam que a História Oral ultrapassa a ideia de ser uma decisão técnica, ou mero procedimento de coleta de dados na pesquisa qualitativa, na medida em que a História Oral

[...] estabelece uma relação original entre a historiadora e a sujeita da história, demonstrando, e de maneira muito convincente, que o objeto histórico é sempre resultado de uma elaboração por parte da historiadora: a história é construção. Portanto, não se trata, nesse campo, de uma renúncia às exigências teóricas, visto que há rigor teórico e metodológico na história oral (VERSON; PEDRO, 2012, p. 132).

A técnica das entrevistas nas pesquisas qualitativas, no caso aqui na perspectiva da História Oral, apresentaram-se de forma semi-estruturadas, de modo a possibilitar que os entrevistados tenham mais liberdade para apresentar seus relatos de memória e de acordo com as intenções buscadas pelo pesquisador. Alves (1991, p 60) caracteriza entrevistas qualitativas da seguinte maneira: são "[...] muito pouco estruturadas, assemelhando-se mais a uma conversa do que uma entrevista formal. Mesmo nesses casos, porém, é possível indicar no projeto o objetivo geral das entrevistas e, frequentemente, os principais aspectos que pretende focalizar."

Deste modo, foram realizadas entrevistas com quatro professores que fizeram parte da trajetória inicial do NEPEF. Durante as entrevistas iniciais se indagou aos primeiros entrevistados, sugestões de outros personagens que julgam ser fundamentais para se tomar depoimentos relativos aos fragmentos iniciais da história do NEPEF. O processo de seleção dos participantes das pesquisas qualitativas, Lincoln e Guba (apud Alves, 1991) ressaltam os seguintes procedimentos a serem considerados pelo pesquisador:

- Identificação dos participantes iniciais. A identificação desses elementos pode ser feita com a ajuda de informantes que, por suas características e/ou funções, tenham amplo conhecimento do contexto estudado. Por exemplo, em um estudo sobre organização comunitária, líderes de associações de moradores e de comunidades eclesiais de base podem indicar tanto aqueles que participam como os que não participam dos problemas da comunidade.
- Emergência ordenada da amostra. Isso é obtido através da seleção serial, ou seja, novos sujeitos só vão sendo incluídos à medida que já se tenham obtido as informações desejadas dos sujeitos anteriores selecionados. Tal procedimento permite que cada novo participante seja escolhido de modo a complementar ou a testar as informações já obtidas.



- Focalização contínua da amostra. À medida que novos aspectos relevantes da situação vão sendo identificados, frequentemente se torna necessário incluir outros sujeitos que estejam mais relacionados a essas questões emergentes.
- Encerramento da coleta. A partir de um certo momento, observa-se que as informações já obtidas estão suficientemente confirmadas e que o surgimento de novos dados vai ficando cada vez mais raro, até que se atinge um “ponto de redundância” a partir do qual não mais se justifica a inclusão de novos elementos (LINCOLN; GUBA, apud ALVES, 1991, p. 59).

A escolha dos personagens, dos entrevistados foi definida intencionalmente com base nos seguintes critérios: ter passagem marcante no NEPEF e estar registrada sua vinculação ao Núcleo no documento de solicitação de criação do mesmo, como Projeto de Extensão no CDS, datado de novembro de 1993. Para isso, inicialmente, foi realizado uma pré-análise dos professores membros do NEPEF e após escolhido quatro professores, sendo eles dois do sexo feminino e dois do sexo masculino, de modo a compor uma amostra heterogênea. Infelizmente, não foi possível realizar a entrevista com o professor Elenor Kunz, o principal idealizador do NEPEF, pois as entrevistas foram presenciais e o curto prazo de realização desta pesquisa impossibilitou uma viagem ao atual local de moradia, na cidade de Santa Maria (RS).

O Formulário de solicitação de abertura de projeto de extensão, datado de novembro de 1993, apresenta que nesse momento haviam doze professores envolvidos no Núcleo, sendo eles: os professores Elenor Kunz; Carlos Luiz Cardoso; Giovani De Lorenzi Pires; Júlio C. S. Rocha; Maurício R. da Silva; Paulo R. do C. Capela; e as professoras Ana Márcia Silva; Iara R. Damiani; Ingrid Wiggers; Maria Cecília M. Mocker; Maria do Carmo Saraiva e Raquel S. de Sá Siebert.

Os personagens que contaram a história deste Núcleo estão entre esses doze professores. Entretanto, as suas identidades foram preservadas devido às questões éticas desse estudo, pois a história deste Núcleo, bem como da EF brasileira passou e passa por muitos conflitos e disputas de ideias e poder, portanto, convém salvaguardar tais identidades de modo a não gerar quaisquer tipo de constrangimento. Nesse sentido, optamos por denominar os entrevistados de **Nepefianos**, seguindo a ordem de realização das entrevistas: **Nepefiano 1**, **Nepefiano 2**, **Nepefiana 3**, e **Nepefiana 4**.

Os entrevistados foram convidados a participar da pesquisa através do contato via email, e, após a aceitação foi agendado um horário conforme a disponibilidade de cada um. As entrevistas ocorreram individualmente, seguiram um roteiro previamente elaborado de indagações abertas, a fim de rememorar a trajetória do Núcleo e de

demarcarem as contribuições ao debate pedagógico da EF brasileira. Todos participaram de forma voluntária, assinando o termo de consentimento livre esclarecido.

Os locais de realização das entrevistas ocorreram nos seguintes locais: duas realizadas no CDS/UFSC e duas realizadas nas residências dos **Nepefianos**. O tempo de realização das entrevistas variaram entre 60 a 120 minutos para cada entrevistado. No Apêndice 1 é apresentado o Roteiro de Questões que foi utilizado na realização das entrevistas.

Também foi disponibilizado aos entrevistados um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, disponível no Apêndice 2, contendo informações objetivas e claras sobre os interesses da pesquisa, a informação de que o sigilo de todas as informações a serem tomadas dos participantes seria respeitada e a solicitação da autorização para uso dos áudios e filmagens das entrevistas para uma futura produção de um vídeo-documento sobre fragmentos da história inicial do NEPEF. Os entrevistados tiveram a opção de desistirem de participar da pesquisa em qualquer momento da sua realização, pois se tratava de participações voluntárias.

Para o tratamento dos dados recolhidos no campo empírico se recorreu ao método de análise de conteúdo, definido como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de reconhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN apud MINAYO. 1992, p. 199).

De posse da transcrição das entrevistas, os registros foram organizados segundo a técnica de análise de conteúdo, na modalidade temática ao qual o conceito central é o tema. Bardin (apud Minayo, 2011, p. 87) destaca ainda que: “Trabalhar com análise temática: consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o *objetivo* analítico escolhido”.

Os registros transcritos foram categorizados. Sendo a categorização da pesquisa qualitativa definida neste estudo como:

Uma operação de classificação dos elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo gênero (analogia), com critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classe, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) sob um título genérico (BARDIN apud MINAYO. 2011, p. 88).

Desse modo, trabalhar com categorização é agrupar elementos, ou expressões em torno de um conceito capaz de compreender o conjunto de dados gerados no campo empírico. Assim, com o auxílio do quadro das unidades temáticas de análise (categorias de análise) e seus respectivos núcleos de sentido, que emergiram da análise das entrevistas, mais o auxílio da literatura pertinente ao tema de pesquisa deste estudo, se buscou realizar reflexões de modo a dar possíveis respostas à questão da pesquisa. O Quadro 1, a seguir, apresenta uma breve caracterização da origem das unidades temáticas de análise.

**QUADRO 1 - Origem das unidades temáticas de análise**

<u>Momentos do roteiro da entrevista</u>	<b>Nepefiano 1</b>	<b>Nepefiano 2</b>	<b>Nepefiana 3</b>	<b>Nepefiana 4</b>	<u>Unidades Temáticas de Análise</u>
<u>Momento 1 - Motivos e interesses que implicaram no surgimento do NEPEF</u>	<p>- Chegada do professor Elenor Kunz e organização de um Grupo de Estudo.</p> <p>- Estudo da Teoria Escola de Frankfurt</p>	<p>- Chegada do professor Elenor Kunz e organização de um Grupo de Estudo.</p> <p>- Estudo da Teoria da pedagogia Alemã</p>	<p>- Chegada do Professor Elenor Kunz ao CDS/UFSC</p> <p>- Grupo de cinco Professores</p> <p>- EF preocupada para quem? Para o Aluno.</p>	<p>- Chegada do Professor Elenor Kunz ao CDS/UFSC;</p> <p>- Grupo pequeno e coeso;</p> <p>- Interesse de aprofundar</p>	<p><b>O surgimento do NEPEF e a quebra (os abalos) da hegemonia<sup>1</sup> da EF brasileira</b></p>
<u>Momento 2 - Interesse pela área pedagógica da Educação Física</u>	<p>Disputa política no CDS, Hegemonia Forte, Discriminação, agressão, Olhados com "Cão Sarnoso".</p>	<p>-Utilização da boa e da má política.</p> <p>-Não reposição de professores da mesma vertente filosófica</p>	<p>Ruptura CDS, instituição hegemônica, impasses,</p>	<p>Ações isoladas incomodavam;</p> <p>Discriminação, articulação política para desestruturar dentro das reuniões;</p>	<p><b>Conflitos no CDS/UFSC versus Reconhecimento Nacional</b></p>
<u>Momento 3 - Trajetória, os percalcos vividos e as conquistas realizadas nessa fase inicial de existência do NEPEF (de 1987 a 1999)</u>	<p>Proposta Teórico-Metodológica;</p> <p>Professores de qualidade;</p> <p>Professores atualmente no campo universitário;</p>	<p>Caminho de Mão dupla entre Universidade e Comunidade.</p> <p>Formação de professores da escola.</p> <p>Metodologia mundo real e concreto.</p>	<p>Intervir na Comunidade, através dos professores.</p> <p>Formou Professores maravilhosos,</p>	<p>Uma das ações mais importantes;</p> <p>Maioria dos professores estão em universidades, com mestrado, doutorado.</p>	<p><b>Necessidade de Capacitação de Professores da EF escolar</b></p>
<u>Momento 4 - Produções e contribuições teórico-práticas (1987-1999)</u>	<p>Proposta Curriculares do Estado de Santa Catarina;</p> <p>Diretrizes Curriculares do Município de Florianópolis</p> <p>Livros: Elenor Kunz, Maria do Carmo, Dissertações mestrado, Seminars, Congressos, Palestras.</p>	<p>Motivência, Livros integrantes NEPEF, Livro sobre diretrizes Fundamental e Ed. Infantil.</p> <p>Kunz percorre o Brasil devido seu livro.</p>	<p>CBCE;</p> <p>Publicações Motivência;</p> <p>Frutos maiores do que se possa imaginar;</p>	<p>Convites de assessorias prefeituras, mestrados;</p> <p>- Constantemente atrelado ao CBCE e revista Motivência</p> <p>- Artigos, publicações dos cursos, eventos, congressos;</p>	<p><b>Produções e Contribuições teórico-práticas;</b></p>

#### **4. O NEPEF NA MEMÓRIA DE ALGUNS NEPEFIANOS E NEPEFIANAS**

Nas próximas páginas buscaremos rememorar a trajetória do NEPEF por meio da História Oral, através da voz e testemunho histórico desses professores, estabelecendo uma relação original com a fala dos entrevistados. Nossa intenção é reconstruir fragmentos iniciais da história desse Núcleo de Estudos Pedagógicos.

Quatro eixos temáticos surgiram a partir das análises de conteúdo das falas dos membros do NEPEF, possibilitando a interpretação e organização dos dados históricos. Os eixos temáticos foram: 1) O surgimento do NEPEF e a quebra (os abalos) da hegemonia da EF brasileira; 2) Conflitos no CDS/UFSC versus Reconhecimento Nacional; 3) Necessidade de Capacitação de Professores de EF escolar; 4) Produções e Contribuições teórico-práticas.

##### **4.1 O surgimento do NEPEF e a quebra (os abalos) da hegemonia<sup>1</sup> da EF brasileira**

Na década de 1980 a EF brasileira sofre as influências e abalos provocados pelo Movimento Renovador da EF brasileira. Esse Movimento buscou questionar a hegemonia do paradigma das aulas de EF. Surgiram muitos questionamentos sobre área profissional e sobre o conhecimento veiculado pela EF na escola, com base em fundamentos sociológicos, antropológicos e filosóficos.

A hegemonia do ensino da EF daquele período preocupava-se em melhorar o nível de saúde dos escolares via o desenvolvimento de elementos característicos da aptidão física utilizando-se, para tanto, de atividades típicas de sua tradição: a ginástica de origem militarizada, a calistenia e os esportes típicos do sistema esportivo. O movimento de implementação do esporte nas escolas brasileiras, fortemente impulsionado pelas políticas do governo do regime ditatorial civil-militar, ficou conhecido como “esportivização da EF”, o qual ainda persiste como um paradigma das aulas de EF em inúmeras escolas país afora.

---

<sup>1</sup> "O conceito de hegemonia está ligado às relações de poder presentes nas relações sociais. Significa a prevalência de um interesse, de uma vontade, sobre os demais interesses e vontades. Em uma formação social os grupos, os setores ou as classes estabelecem relações de força. Os vencedores asseguram para si instrumentos que permitem controlar o poder por um determinado tempo, a ponto de impedir os resistentes de vencê-los. A hegemonia do grupo vencedor está em fazer valer a sua vontade como se fosse a de todos e de garantir instrumentos de manutenção, ou seja, pode até existir a contestação, a discordância, mas são obrigados à convivência com quem tem a força". (SILVA, E. W. da.. Hegemonia. In: GONZÁLEZ, F. J. e FENSTERSEIFER, P. E.. **Dicionário crítico da Educação Física**. 2ª ed., Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2010).

É dentro deste contexto de reflexão e crítica dos fundamentos hegemônicos da EF que se dá o surgimento do NEPEF. Segundo os narradores dessa história, o Núcleo nasce do encontro de um grupo de cinco professores vinculados ao CDS/UFSC, com a intencionalidade de consolidar um novo campo de entendimento teórico-prático da EF escolar. Dentre estes cinco professores fundadores do NEPEF estavam: o professor Elenor Kunz, a professora Iara Regina Damiani, Maria Cecília De Miranda Mocker, a professora Maria do Carmo Saraiva e a professora Raquel Stela de Sá Siebert. Ainda, segundo os entrevistados nesse estudo, o professor Elenor Kunz foi o idealizador e coordenador do Núcleo, pelo fato de sua formação acadêmica e profissional ser mais ampla e ser o único dos cinco fundadores a possuir formação em nível de doutorado. A realização dos estudos de doutorado do professor Kunz se deu no Instituto de Ciências do Esporte - Gottfried Wilhelm Leibniz, pertencente à Universidade de Hannover, na Alemanha. Após seu retorno ao Brasil é aprovado em concurso público para a carreira do magistério superior e se efetiva no Centro de Desportos da UFSC. Ainda nesse período, em 1991, toma a iniciativa de traduzir para o português sua tese de doutorado com a finalidade de publicá-la no formato de livro pela Editora Inijuí, com o seguinte título: **Educação Física: ensino e mudanças**.

Dos quatro sujeitos entrevistados durante a pesquisa, as **Nepefianas 3 e 4** ressaltaram que com a chegada do professor Kunz na UFSC esse grupo de cinco professores passou a se reunir de forma sistemática para estudar e dialogar sobre temas da EF, especialmente sobre a realidade da EF escolar. Suas narrativas, a seguir, são reveladoras da centralidade e importância da chegada do professor Kunz ao contexto do CDS/UFSC.

Então queria pontuar o início do NEPEF surge exatamente nesse primeiro contato, que um grupo de professores da Universidade Federal de Santa Maria e que depois esses professores por essas questões da vida vão rolando e se encontram aqui na Universidade Federal de Santa Catarina. E o Kunz chegando do seu doutorado ele é primeiramente contratado pela UDESC e depois que ele faz concurso e entra aqui pra UFSC. (...) Então a gente, as pessoas que se fizeram as mesmas perguntas, que nesse caso preciso do NEPEF eram 5 pessoas, (...) 4 mulheres e um homem, que a ideia básica inicial do NEPEF foi nós. E dá para se dizer que mentor, mentor mesmo, foi o professor Kunz (**Nepefiana 3**, Florianópolis, 2016).

É, o NEPEF que eu (**Nepefiana 4**) lembre né, ele começou com pouca gente, eram professores que a gente já conversava muito e a gente discutia algumas coisas mais sem ter um fórum de discussão mais oficial. (...) Daí na verdade começou o Kunz, (...) acho que o Júlio também estava junto. Depois que foram aparecendo outras pessoas que foram vindos para o Centro (CDS), com transferências, etc né. Mauricio, Giovani, Cardoso, Capela, outras pessoas, Ana Marcia, outras pessoas foram sendo agregadas. No começo era

um grupo muito pequeno e bastante coeso (**Nepefiana 4**, Florianópolis, 2016).

Neste exercício de rememoração alguns entrevistados apresentaram dificuldades de retomarem tais memórias, pois já se passaram 29 anos daquele período de surgimento do NEPEF, o final da década de 1980 e os anos da década de 1990, período demarcado para os objetivos da presente pesquisa. Salientar que a dificuldade mencionada por alguns dos entrevistados encontra eco nos estudos que evocam o tempo vivo da memória, como assinala Bosi (2003, p. 36): pela "[...] memória, o passado não só vem à tona das águas presentes, misturando com as percepções imediatas, como também empurra, 'desloca' estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência". A dificuldade de retomar tal memória por alguns **Nepefianos** nos inspira curiosidade, pois será que essas dificuldades são mediante o longo período de tempo que já se passaram esses momentos vividos?

Constata-se, então, que o NEPEF teve seu início com poucos professores, criado por cinco professores, sendo quatro mulheres e um homem, conforme as narrativas dos entrevistados. Tratava-se de um grupo pequeno e coeso. A **Nepefiana 4** fez questão de frisar o termo coeso para caracterizar a unidade e a identidade epistemológica do Grupo, quando de seus primeiros passos. Porém, o NEPEF não ficou apenas nesse número inicial de integrantes, pois ao longo de sua história, segundo dois dos **Nepefianos** entrevistados, já chegou a ter em um determinado momento de 19 a 20 professores vinculados às atividades desenvolvidas pelo Núcleo.

Os **Nepefianos** entrevistados demarcaram o ano de 1991 como o de início, propriamente, das atividades do Grupo, com encontros, debates, fóruns, porém ainda informais, pois sua existência ainda não estava registrada e não integrava, formalmente, a estrutura administrativa do CDS. Somente em 1993 o Grupo buscou sua institucionalização no interior do CDS, devido aos seus interesses de ir além de apenas debates restritos ao grupo inicial de professores, pois almejavam produzir conhecimentos científicos para a área da EF escolar através de projetos, pesquisas, com socialização e veiculação desses conhecimentos, de modo a alcançar e repercutir nas discussões da EF escolar do cenário nacional.

Outro fato importante característico dessa fase inicial do NEPEF, segundo os narradores dessa memória, foi o fato de ter ocorrido, logo após a idealização do Grupo de Estudos, no período de 1991 a 1993, a chegada, via concurso e redistribuição, de novos professores no CDS para atuarem no curso de graduação em EF e na prática

desportiva, atual EF curricular oferecida aos estudantes dos demais cursos da UFSC. Alguns desses novos professores chegaram com interesses de estudos com vistas na construção de uma perspectiva de EF contra hegemônica. Os narradores entrevistados listaram os seguintes professores e professoras que chegaram logo após o período de idealização do NEPEF e se integraram aos cinco primeiros professores iniciantes, dentre eles: os professores Júlio César Schmitt Rocha, Carlos Luiz Cardoso, Giovani De Lorenzi Pires, Maurício Roberto Da Silva e Paulo Ricardo Do Canto Capela, e a professora Ana Márcia Silva. Também juntou ao Grupo a professora Ingrid Dittrich Wiggers vinculada ao Centro de Educação (CED/UFSC), pois ministrava disciplinas no curso de graduação em EF. O **Nepefiano 1** relembrou alguns detalhes importantes do momento de chegada desses professores ao Núcleo.

O NEPEF sempre foi um grupo aberto, então início dos anos 90, foi um momento de muita renovação no quadro de professores do CDS, por que historicamente o início dos anos 90 foi com a figura do Fernando Color como Presidente, havia uma ameaça de postergação (da idade da aposentadoria) que depois, foi acontecer mais adiante, vai ter reforma na previdência dos servidores, todos aqueles que estavam prestes a se aposentar se aposentaram, as vezes muito jovens, as mulheres com 42, 43 anos, os homens com 48 a 50, se aposentaram para não correr risco de perder a aposentadoria. Isso movimentou muito o quadro de professores, e muitos desses professores que chegaram nesse processo ao longo dos anos 90. Muitos deles de algum modo passaram pelo NEPEF, alguns ficaram outros passaram e saíram. Então havia uma movimentação muito grande, e havia aquelas pessoas que não necessariamente era professores universitários, mas que tinham um vinculação com o NEPEF, que participavam esporadicamente em alguns momentos, não eram permanentes vamos dizer assim. Mas a gente nunca fez um inventário, tipo, de dar uma carteirinha pra quem é do NEPEF, nunca existiu isso, sempre houve um envolvimento muito grande em torno de pessoas (**Nepefiano 1**, Florianópolis, 2016).

Como havia dito a **Nepefiana 4**, anteriormente, que no começo o Grupo era pequeno o coeso, entretanto, as narrativas dos quatro **Nepefianos** assinalam que quando o Grupo começou a ficar maior passou a existir um problema: uma dificuldade relacionada às crescentes diferenças e divergências entre as fundamentações teórico-críticas dos **Nepefianos**. A primeira implicação disso foi que os **Nepefianos** foram desenvolvendo seus projetos individualmente dentro das suas vertentes teórico-críticas, e, uma segunda consequência do problema assinalado foi a saída de alguns professores vinculados ao NEPEF. Segundo os entrevistados, esse movimento de saída do Núcleo ocorreu a partir do início dos anos 2000, período este que está fora da delimitação de tempo histórico do objeto da pesquisa em foco.



A **Nepefiana 4** relembra que antes, na EF brasileira, não havia discussão, debate, sobre a intenção da EF escolar, pois todos aceitavam o paradigma hegemônico, o desenvolvimento da aptidão física dos escolares via o ensino dos esportes, como verdade. Porém, o surgimento de novas ideias, novas análises da identidade da EF escolar, o fato de muitos professores brasileiros realizarem seus doutorados no exterior, a vinda de novas obras de pensadores da antropologia, sociologia, filosofia, pedagogia, possibilitaram um novo entendimento sobre o homem, sobre seu corpo, sua relação com o mundo.

Existia uma única coisa, e todo mundo aceitava aquilo como verdade, não existia discussão, aí com esses congressos, essas discussões, CBCE e outros cursos foram aparecendo. Alguns professores começaram a fazer mestrado, doutorado, alguns deles eu já te falei ali, tanto o Kunz como o Valter outros também que na época foram fazer doutorado fora por que no Brasil não tinha. Eles vieram com concepções diferenciadas, e essas teorias críticas, Habermas, outros autores que foram dando subsidio pra gente modificar. E nos congressos isso foi aparecendo, eles foram sendo convidados para dar palestras, dar cursos, foi se criando cursos de pós-graduação, especialização, mestrado, e esse leque foi se abrindo, foram aparecendo mais alunos (**Nepefiana 4**, Florianópolis, 2016).

Daolio (1997) também corrobora com essa história, pois afirma que a chegada de professores com doutorados no exterior, o aumento de eventos, debates, congressos, colaboraram para o surgimento de novas ideias, propostas, pensamentos sobre a Educação Física escolar e a necessidade da Educação Física se tornar uma disciplina acadêmica. Assim, possibilitando novos estudos, novos entendimentos sobre a EF escolar para o contexto brasileiro.

O NEPEF sob a coordenação do professor Elenor Kunz, teve sua intencionalidade de desenvolver estudos, pesquisas, debates contra essa hegemonia nacional. Mediante a esse novo cenário da EF escolar brasileira, os professores fundadores deste Núcleo se identificaram com os pensamentos e fundamentações da teoria crítica da Escola Alemã de Frankfurt. Os **Nepefianos** relataram que obtiveram o contato com essas fundamentações críticas através do professor alemão Reiner Hildebrandt, que veio para o Brasil nos primeiros anos da década de 1980, como professor visitante do Centro de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Além da fundamentação crítica da escola alemã, outra influência teórica que os **Nepefianos** tiveram, nesse momento de criação do Núcleo, foi o estudo das obras de Paulo Freire. O qual, nesse momento histórico da vida nacional de

pós-anistia, foi redescoberto por muitos professores e professoras, como ressaltaram o **Nepefiano 2** e a **Nepefiana 3**:

Naquela época o inusitado disso é que tinha um Professor chamava-se Rainer Hildebrandt que ousava furar esse bloqueio do determinismo Estadunidense sobre os conhecimentos da EF e se apropria de conhecimentos da pedagogia Alemã. E ai abre um caminho pra trazer pesquisadores, professor Reiner Hildebrandt, o professor Dickter, o Alexandre Tomas, enfim uma série de professores que representam pensamento pedagógico alemão e acabava sendo uma novidade e que entusiasmou um grupo de professores e que esse grupo de professores se encontra aqui em Florianópolis. Uns já trabalhando aqui na UFSC e um deles que começa trabalhando aqui em Florianópolis na UDESC que é o Kunz que vai fazer seu doutorado. Esse primeiro grupo que se apropria das ideias preliminares lá desse campo de conhecimento da EF que a gente denominou de campo pedagógico da área. (...) Então ele (Kunz) faz um grupo de estudo, e o primeiro livro que eles estudam é um livro de um alemão que discute o autoritarismo. Era o tema naquele momento, o autoritarismo na educação, então Paulo Freire chega nesse grupo por que é um autor que dá pra flexibilizar essa relação que naquela época era muito forte, do autoritarismo, da educação bancária, dos conteúdos que vinham sem o enraizamento cultural. E mais, o autoritarismo do professor e a educação física era um prato cheio pra gente discutir o autoritarismo, ainda é hoje, de forma mais velada, mas ainda é (**Nepefiano 2**, Florianópolis, 2016).

Então a visão da escola de Frankfurt, foi uma das teorias digamos ou fundamentações que se trouxe. Paulo Freire que também estava sendo resgatado por nós nos mestrados, a gente estudava como te disse. Ser mestrando ajudou muito nesse momento, a gente estudava muito, por que todos fizemos em educação, nossos professores do movimento inicial, e todo mundo estudou Paulo Freire. Então poderia dizer essas duas vertentes de pensamento, foram os mananciais assim, do momento pra nossas ideias novas que Paulo Freire naquele momento já era meio redescoberta, por que Paulo Freire estava muito mais antigo que isso, mas foi um bom momento, por que esse momento também não foi muito longe da abertura política que havia pouco tempo havido no Brasil. Em 89 começou, em 85, mas culminou em 89, acho que com as Diretas Já coisa e tal. Aí nós estamos no início dos anos 90, então Paulo Freire estava sendo resgatado (**Nepefiano 3**, Florianópolis, 2016).

Como podemos ver no relato do **Nepefiano 2**, outras leituras e discussões que foram realizadas dentro do Núcleo foram sobre o autoritarismo. Pois, como apresentado, o país tinha saído de uma ditadura militar, as influências políticas estavam expressamente nítidas dentro da educação brasileira. Os debates, diálogos dos professores buscavam superar esse autoritarismo e esse tecnicismo dentro da escola, via leitura e apropriação dos conceitos das teorias críticas da Escola de Frankfurt e das ideias de Paulo Freire.

A **Nepefiana 4** expressa em suas lembranças que naquele período a EF escolar possuía uma perspectiva tecnicista e acrítica, e que os professores do Grupo buscavam através de seus estudos novas fundamentações teóricas de modo a elaborar perspectivas inovadoras para intervir na realidade das aulas de EF. Relembra que o Núcleo foi

contestado naquele período, devido começar a criticar e questionar esses conteúdos hegemônicos que a EF escolar vinha desenvolvendo. Assim, através do diálogo, da problematização, começaram a trabalhar com outra visão de aluno, o qual precisava pensar se comunicar e decidir na hora do jogo da brincadeira, formando os sujeitos críticos e emancipados.

Mas eu acho assim, eu peguei nessa época o início dessa formação dentro do curso de formação em Educação Física da Federal por que até então os conteúdos eram técnicos, ou era técnicos, ou eram dentro de uma perspectiva militar e bastante acrítico né. Quer dizer, aquilo era colocado como verdade, ninguém questionava, isso a gente viveu muito dentro da Educação Física da Federal. De não ter contestação né, de achar que existia uma verdade e todo mundo tinha que aceitar aquilo né, e nós fomos bastante contestados na época, por que a gente começou a criticar alguns conteúdos e tentar modificar esses conteúdos na prática. Mesmo que a ementa fosse uma ementa antiga, a gente dava um jeito de colocar dentro das aulas um conteúdo crítico e isso pelos professores que eram mais tradicionais era uma afronta. (...) Quero dizer o aluno fazia, era apitar, jogar e não se fazia um diálogo com o aluno e nem fazer ele pensar né. E através da problematização que veio com essas propostas, tanto com Kunz, quanto Paulo Freire, a gente foi juntando isso aí. A gente começou a mexer, trabalhar com outro tipo, que o aluno não só jogava, ele tinha que pensar, se comunicar, ele tinha que decidir né, ter autonomia poder de decisão pra tomar algumas atitudes na hora do jogo, da brincadeira, não simplesmente fazer de forma automatizada né, essa era a crítica maior, o que a gente tem aí não é bom, então a gente precisa mudar (Nepefiano 4, Florianópolis, 2016).

Como destacou um dos entrevistados, esse grupo de professores começou a criticar esses conteúdos hegemônicos da EF escolar, e buscaram modificá-los de acordo com suas leituras e fundamentações trazidas pelo professor Elenor Kunz, da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt e das obras de Paulo Freire. A **Nepefiana 3** ressaltou em um momento da sua entrevista quais eram as indagações que o Grupo fazia para a área da EF escolar daquele período, buscando alcançar o sentido do ensino da EF dentro da escola.

Eu diria que a pergunta sobre a Educação Física, para quem? Depois os seus Por quê? Como? Em todas as decorrências, era o que movia todo o grupo que sempre passou pelo NEPEF, tanto inicial como contínuo (5 fundadores e os demais integrantes). É um pessoal totalmente engajado em produzir, para uma Educação Física com esse caráter pedagógico, os interesses eram esses, o foco era a EF na escola, o foco era o aluno e a Educação Física na escola. Isso aí faz, não isso é muito genérico pelas características da Educação Física que tínhamos e que ainda se vê pelo que se sabe. (...) Mas o foco do NEPEF era: a pesquisa; os estudos em torno da Educação Física que se queria para a escola, uma Educação Física que tivesse o aluno no seu centro, que viabilizasse a prática, não pela prática, mas a prática como formação humana, para todos os alunos e isso demandava de certamente muito estudo, muita pesquisa, para dar conta da responsabilidade que era firmar isso dentro do

sistema. A Educação Física também forma, e forma o cidadão, forma o ser humano (Nepefiana 3, Florianópolis, 2016).

Neste sentido, a **Nepefiana 3** e os demais entrevistados, destacaram as intenções que motivaram o surgimento do NEPEF, foram a necessidade que se via na época de superar as perspectivas hegemônicas, através do interesse desses cinco professores fundadores. Por meio de debates, estudos, pesquisas e produções que vieram a desenvolver ao longo da sua trajetória de existência.

Desse modo, sintetizamos os achados referentes à unidade temática de análise, "o surgimento do NEPEF e a quebra da hegemonia da EF brasileira", nos seguintes termos:

- o NEPEF surgiu em decorrência do encontro de um grupo de cinco professores, com a intencionalidade de consolidar um novo campo de entendimento teórico-prático da EF escolar, para intervir na realidade das aulas de EF, devido à necessidade que se via na época de superar as perspectivas hegemônicas.

- as teorias e pensamentos que influenciaram o Grupo foram as fundamentações da teoria crítica da Escola Alemã de Frankfurt e os pensamentos do educador e filósofo brasileiro Paulo Freire.

- os cinco professores fundadores do Núcleo foram: o professor Elenor Kunz e as professoras Iara Regina Damiani, Maria Cecília De Miranda Mocker, Maria do Carmo Saraiva e Raquel Stela de Sá Siebert.

- foi no ano de 1991, iniciaram as atividades do Grupo, momentos de estudos, debates e discussões do grupo de estudos da EF, porém ainda informais;

- no período de 1991 a 1993, ocorreu a chegada e vinculação de novos professores ao Grupo, por meio de concurso e redistribuição, de novos docentes no CDS para atuarem no curso de graduação em EF e na prática desportiva, atual EF curricular oferecida aos estudantes dos demais cursos da UFSC;

- somente em 1993 foi solicitada a institucionalização do Núcleo no interior do CDS, devidos os interesses de ir além, pois almejavam produzir conhecimentos científicos para a área da EF escolar através de projetos, pesquisas, com socialização e veiculação desses conhecimentos, de modo a alcançar e repercutir nas discussões da EF escolar do cenário nacional;

## 4.2 Conflitos no CDS/UFSC versus Reconhecimento Nacional

Na voz dos **Nepefianos** entrevistados, personagens vivos da história da EF brasileira, o exercício de rememoração da trajetória inicial do Grupo apontou para uma segunda unidade temática de análise que denominamos de Conflitos no CDS/UFSC versus o Reconhecimento Nacional. Trata-se de uma unanimidade nas falas dos entrevistados. Foram destacados inúmeras situações de conflitos e discriminações sofridas pelos **Nepefianos** no interior do CDS/UFSC, nesse período inicial de existência do NEPEF até 1999. Nas falas dos **Nepefianos** sobre esses momentos foi registrado ações, inclusive com relatos de agressões verbais. Algo perceptível nos semblantes dos entrevistados, com um aumento de tensão em seus tons de voz e em suas expressões faciais, quando comparadas a uma maior serenidade das expressões nos demais momentos da entrevista. Avalio que tal comportamento continha uma mistura dos sentimentos de raiva e tristeza, devido à gravidade das ações e situações que os mesmo vivenciaram nessa trajetória inicial do Grupo.

Exemplo desse processo de discriminação sofrida pelo Grupo é apontado pelo **Nepefiano 1** quando apresenta as denominações “*sarnoso*” e “*cães sarnosos*”, para definir como ele e os demais integrantes do NEPEF eram olhados por alguns professores do CDS/UFSC. *Sarnoso* é um adjetivo derivado da palavra sarna. Sarna é uma *doença* de pele contagiosa causada por um ácaro e que provoca coceira intensa. Porém, como poderemos ver, a seguir, na fala do entrevistado esse termo está colocado como uma forma de expressão, para dirigir-se aos professores que buscavam se posicionar de forma crítica em relação aos fundamentos teóricos, bem como a realidade prática da EF hegemônica no contexto do CDS/UFSC.

(...) A gente era olhado inclusive como se fossem “sarnosos”, por alguns colegas, por que a constituição do NEPEF instituiu um grupo de oposição, formalizou um grupo de oposição, a posição que era dispersa passa a ter uma cara, e essa cara é o NEPEF. O NEPEF passa a ser o inimigo a ser combatido pelo “establishment”, pelo grupo que está no poder historicamente. Constrangimentos os mais absurdos possíveis e que se estenderam pela primeira década dos anos 2000 e não parou por lá, constrangimentos, dificuldades, sempre que possível criando ações para não digo impedir, mas dificultar sempre que possível as ações do NEPEF. (...) assim a articulação do NEPEF gerou uma desacomodação no modelo que tava não estável, mas que estava dominante. Isso foi bastante complicado, o reconhecimento que nós tínhamos fora da Universidade era imensamente maior do que o reconhecimento dentro do CDS, sobretudo dentro do CDS (**Nepefiano 1**, Florianópolis, 2016).

Como podemos constatar no trecho destacado da narrativa do **Nepefiano 1**, a criação do NEPEF causou uma desacomodação, um desequilíbrio, um afronto, uma contraposição ao modelo e concepção de EF dominante no CDS/UFSC. O Grupo chegou a ser considerado como forte antagonista dessa EF hegemônica existente no interior do CDS/UFSC. A **Nepefiana 4**, com mais detalhes, narra como foram essas articulações que ocorreram dentro do Centro nesse período. Ela fez questão de frisar que junto com outros dois **Nepefianos** se envolveram em muitos conflitos pautados por disputas relativas às divergências de concepção de EF.

E a gente percebia muito essa discriminação e o quanto existia uma articulação política pra desestruturar isso dentro das reuniões, dentro de várias coisas. Eu mesma (**Nepefiana 4**), Maria do Carmo e Kunz, teve muita briga ali dentro, por que na verdade assim, na hora das votações tu sabe que a questão não vai pro mais coerente, a questão vai pelo que é de interesse da instituição. Então se fazia complôs e muitas vezes a nossa proposta não era aceita, por que em votação se falava com grupos e a maioria acabava votando contrário. Mas mesmo assim a gente conseguia usar aqueles espaços, os espaços possíveis que o Michel Foucault fala que são pequenos espaços que a gente consegue modificar sem modificar de cima pra baixo a partir, da questão oficial. Às vezes tem que camuflar o oficial pra conseguir modificar alguma coisa. Por que na parte que era de normas e regras isso era muito nítido assim, por causa que a gente incomodava (**Nepefiana 4**, Florianópolis, 2016).

A **Nepefiana 4** relembra, brevemente, como o grupo de poder se organizava para que nas tomadas de decisões, eles saíssem vitoriosos, decidindo pelo que lhes era de interesse. Ela também assinala que apesar de toda essa organização desse grupo de poder, o NEPEF não desistia de suas ações e utilizava de outros meios e estratégias para conseguir desenvolver seus objetivos, seus projetos de EF, mesmo que fossem espaços pequenos de ação, de modo a driblar as dificuldades impostas por essa discriminação e conseguir enfrentar a perspectiva hegemônica de EF que havia no CDS/UFSC.

Esses conflitos e discriminações relatados mostram o quanto dentro do CDS havia uma forte resistência ao Grupo, o qual naquele período histórico-político do país se identificava e buscava levar adiante o debate nacional sobre as possibilidades de se pensar e desenvolver novas teorias e práticas para a EF escolar brasileira. A **Nepefiana 3** nas suas falas sobre essa trajetória dentro do CDS expressa com tristeza e raiva esse não reconhecimento do Núcleo em casa. Parte de sua crítica tem base no ponto de vista segundo o qual o município de Florianópolis possui uma tradição caracterizada por princípios e valores conservadores, com uma elite racional que está presente na história

da UFSC. E, o NEPEF estava preocupado em debater uma educação com perspectivas emancipatórias para a formação das pessoas, das novas gerações, dos estudantes, das crianças, do povo, de todos.

Em geral mesmo é ao decorrer desse tempo todo e talvez não tenha havido maior reconhecimento do próprio Centro, da própria UFSC do que era esse NEPEF né. Quem sabe esse reconhecer, eu não estou falando em reconhecer “dar nome”, reconhecer no sentido de atuação né, de existência mesmo e atuação como possibilidade de intervenção. Que a ideia, aliás, eu ainda não tinha usado essa palavra, mas o que queríamos era a possibilidade de intervir numa realidade para transformá-la. Através da formação, através dos diálogos, tudo isso, que não deixa de ser formação também. E talvez de negativo seja genericamente o não reconhecimento suficiente dele, do que se fez né, pela instituição, pela nossa própria instituição. Eu acho que, mas como isso tá muito ligado a questão política, aí também tanto a nível institucional, quanto a nível de comunidade. Do meu ponto de vista Florianópolis sempre foi uma comunidade racional genericamente falando. Então as instituições sempre tiveram dirigidas vamos dizer assim né, aqui ou ali por alguma visão, para não dizer outra coisa, mais arcaica, mais ligada a pessoas de pensamentos elitistas também. Isso é uma coisa que acho que qualquer um via que o NEPEF era voltado né, a educação e formação, especialmente formação da criança, do povo, de todos como um todo né (**Nepefiana 3**, Florianópolis, 2016).

Os autores desse discriminatório sofrido pelo NEPEF foram professores, alguns até quando em cargos administrativos do CDS que não admitiam que a EF pudesse ter outras intencionalidades, outros paradigmas que não fossem os da perspectiva hegemônica de EF, exclusivamente, tecnicista, biológica e esportivizada. Durante os depoimentos os **Nepefianos** chegaram a citar os professores que mais inflavam tal processo de segregação dos **Nepefianos**, entretanto, os princípios éticos que orientaram a presente pesquisa indicam na direção da salvaguarda do sigilo da identidade desses professores.

O **Nepefiano 2** narrou que foi utilizado da boa e da má política para tentar dificultar e impedir o desenvolvimento do NEPEF dentro do CDS, porém como lembrado pelos demais entrevistados o Núcleo não desistia, ao contrário, procurava criar alternativas, estratégias para ultrapassar as barreiras ao desenvolvimento do Núcleo, muitas vezes impostas pelo grupo dominante. Em outro momento da sua entrevista descreve como ocorriam os concursos para professores efetivos no Centro.

E a cada concurso, por que a coisa mais importante dentro de uma estrutura de poder de um órgão público é a questão do concurso. E cada vez que um se aposenta, cada colega que se aposenta, e a gente não tem uma reposição de

um colega que tenha a mesma matriz teórica epistemológica que saiu, a gente perde espaço. E eles têm um cuidado tremendo em não repor cada professor nosso que sai, eles não repor um cara que venha da mesma matriz epistemológica, né, isso significa o seguinte, esse colega que não tem a mesma matriz epistemológica, se tudo ocorrer bem, se o Temer (atual Presidente da República Federativa do Brasil) não mudar, ele vai passar 35 anos até que a gente tenha outra oportunidade de trazer uma pessoa que tenha matriz teórica que nem aquela. Então isso não quer dizer que a gente não precise trabalhar pra continuar fomentando uma melhor qualificação na Educação Física a partir dessas teorias, mas significa o seguinte, nós precisamos ter uma outra atuação para ir sensibilizando esses colegas que são mais arejados, são de boa índole, que não são amorais, pra que eles. Olha isso aqui foi importante pra nossa vida, quem sabe é pra vocês ir mudando a fórmula pra ficar melhor a Educação Física pro nosso Brasil, pro nosso povo, pra nossa gente, enfim essas coisas que a gente sempre sonhou né, ao menos eu né (**Nepefiano 2**, Florianópolis, 2016).

O **Nepefiano 2** ao rememorar na entrevista esse processo de conflito e segregação, expressou que tais contrangimentos muitos elementos desse processo discriminatório ainda estão presentes no contexto atual da dinâmica do CDS. Aliás, Paiva (2003), quando trata da constituição do campo da EF, salienta que as novas gerações que sucedem as gerações anteriores de professores de EF são herdeiros, em alguma medida, das tradições hegemônicas, contra hegemônicas e não hegemônicas existentes nesse campo de conhecimento.

Estamos no ano de 2016, já se passaram 25 anos desde o início do Núcleo, e, mesmo passado todos esse tempo, o grupo de professores da vertente hegemônica não perdeu sua força e poder no CDS. Uma justificativa para isso, segundo os **Nepefianos** entrevistados, está no fato desse grupo influenciar decisivamente nos processos de renovação de professores que ingressam no CDS, de forma a manterem a maioria nas instâncias deliberativas do Centro.

Logo após a institucionalização da criação do NEPEF, na estrutura do CDS como grupo de estudo, pesquisa e extensão, uma das iniciativas marcantes apontada pelos **Nepefianos** foi a realização do Curso de Especialização em EF escolar (pós-graduação “lato- sensu”), numa concepção crítico-emancipatória e didática comunicativa.

No entendimento dos **Nepefianos** este Curso de Especialização foi uma iniciativa de significativa promoção e reconhecimento do NEPEF, pois constitui a oportunidade do Grupo expor socialmente, para além dos muros do CDS, os estudos teóricos e práticos relativos à EF escolar que o Grupo vinha realizando internamente nas suas atividades.



Nesta Unidade, buscou-se a rememoração dos conflitos do NEPEF no CDS versus o reconhecimento nacional, apresentando através dos relatos dos Nepefianos essa discriminação, desvalorização por alguns professores, colegas de Centro que não compreendem essa fundamentação crítica, social e filosófica.

Estes professores da área hegemônica não conseguem enxergar os alunos, ou o ser humano além do seu corpo biológico, seja os da área da saúde ou os da área do tecnicismo. É preciso antes de tudo se ter respeito independente das bases epistemológicas que cada professor, pesquisador possui. A EF escolar precisa sim ser uma disciplina que se preocupe em formar a criança para o mundo, e através do nosso objeto de estudo o movimento humano, podemos contribuir com o processo de formação. Como relatou a **Nepefiana 3**: “A Educação Física também forma. E forma o cidadão, forma o ser humano” (**Nepefiana 3**, Florianópolis, 2016).

O reconhecimento Nacional do NEPEF se desenvolveu justamente por essa qualidade que o grupo teve nos seus estudos, debates e publicações dentro da área pedagógica, seguindo as vertentes críticas. Suas publicações, participação em eventos, congressos, realização de curso corroboraram para esse reconhecimento Nacional.

#### **4.3 Necessidade de Capacitação de Professores da EF escolar**

O NEPEF desde seu início sempre almejou conseguir construir e consolidar um novo campo de entendimento teórico-prático para a EF escolar. Nessa sua trajetória inicial o Núcleo desenvolveu dentro dos seus projetos de extensão no CDS/UFSC o Curso de Especialização em Educação Física Escolar, baseado nas fundamentações que vinham estudando e desenvolvendo, na Concepção Critico-Emancipatória, elaborada pelo professor Elenor Kunz, e em aspectos da teoria crítica da Escola de Frankfurt e da teoria de Paulo Freire, como já expressado neste estudo.

Por meio da rememoração dos entrevistados foi possível compreender muitos aspectos relacionados às intenções do NEPEF com as edições desses Cursos de Especialização, bem como outros aspectos que foram levantados pelos **Nepefianos**. O Curso de Especialização ocorreu somente para professores que já estavam atuando como docentes no chão de escolas básicas. Ocorreram algumas edições com intervalos entre as mesmas, porém, não foi encontrado no curto espaço de tempo de realização desta pesquisa, nenhum documento que revelasse quantas edições ocorreram desse

Curso no CDS/UFSC, como também nenhum registro de quantos professores o Curso formou.

A **Nepefiana 3**, durante seu exercício de rememoração, assinalou que a intencionalidade do Núcleo com a criação desse Curso de Especialização podia ser expressa na seguinte indagação: *quem é que pode mudar a EF na escola?* E, no seu entendimento, a resposta para essa pergunta é simples, os professores que atuam dentro das escolas. Por isso o Curso de Especialização buscou intervir na realidade das aulas de EF através de uma perspectiva de formação que qualificasse e instrumentalizasse os professores que atuavam no ensino escolar, mirando na possibilidade de questionar, repensar e transformar a realidade dessas aulas, pautadas na hegemonia do paradigma do esporte e da aptidão física.

A gente queria isso, intervir nas comunidades através dos seus professores, ou com os seus professores né, através, parece se meio mecânico, mas é uma forma só de eu me expressar aqui. Quer dizer a gente queria fazer, ter a possibilidade de alteração da Educação Física. Por que via (caminho)? Quem é que pode mudar a Educação Física na escola? Isso eu acho que até hoje né são os professores. Não sozinhos, mas interagindo com seus alunos e principalmente com seus colegas que essa é uma tarefa muito árdua eu acho, era antes e continua até hoje. Então nem só o professor de Educação Física vai fazer mudança, e só ele e os alunos né, se não tivesse professor de Educação Física vai fazer a mudança, nem só ele e os alunos né, se não tiver alguma coisa compactuada. Compactuada com o corpo docente né da escola e quiçá a comunidade, os pais sei lá né, inicialmente a partir da escola (**Nepefiana 3**, Florianópolis, 2016).

A **Nepefiana 3** vai além, ao sugerir que uma transcendência almejada pelas edições do Curso de Especialização era a de possibilitar que os professores formados nesse Curso pudessem intervir nas comunidades das escolas onde atuavam. E, uma base de fundamentação para isso estaria nos princípios da teoria de Paulo Freire e da teoria Crítico-Emancipatória. A **Nepefiana 4**, quando se remete ao Curso de Especialização, relata que os integrantes do Núcleo tiveram que transpor muitos obstáculos burocráticos e políticos para conseguirem implementar o Curso de Especialização dentro do CDS/UFSC.

Essa foi assim, acho que foi uma das coisas principais que a gente brigou, pra montar no curso de Educação Física esse Curso de Especialização, com essa visão crítico-emancipatória que a gente chamava, proposta pelo Kunz até. E esse curso a gente levou muito a sério, a gente como próprio grupo, a gente nos dias que tinha reuniões, a gente estudava pra ter mais o menos dentro de cada disciplina o mesmo jeito de abordar esse conteúdo crítico. (**Nepefiana 4**, Florianópolis, 2016).

A **Nepefiana 4** quando expressa que o grupo levou muito a sério o Curso está demonstrando nível de importância e o quanto esses professores do NEPEF se dedicaram para a materialização desse Curso, bem como tal empreendimento acadêmico repercutia nas aulas das disciplinas que estes professores ministravam no curso de graduação em EF. O **Nepefiano 1**, em seu exercício de rememoração a respeito da realização desse Curso de Especialização, narrou no trecho a seguir, como ocorria a organização das disciplinas, uma característica marcadamente inovadora de ensino experimentada no Curso de Especialização.

E esse Curso de Especialização tinha como característica o fato hoje já comum, mas fatos, por exemplo, de não haver disciplinas isoladas, as disciplinas eram trabalhadas na forma de blocos com vários professores. Todos os professores do Curso participavam de todas as disciplinas, então não tinha o (fulano) que dá a disciplina de tal e o ciclano que dá a disciplina de tal. Todos davam todas as disciplinas, então tinha uma característica de formação que naquela época era o avanço, “lato-sensu” era o máximo para nós, que representava vamos dizer assim um grande diferencial (**Nepefiano 1**, Florianópolis, 2016).

Tanto o **Nepefiano 1** quanto a **Nepefiana 3** são unânimes em afirmar que essa organização das disciplinas do Curso de Especialização em formato de blocos, com vários professores envolvidos na mesma disciplina, implicava num esforço coletivo didático de modo a possibilitar que professores conseguissem conciliar suas especificidades e domínios dos conteúdos tratados. Quer dizer, para essas aulas ministradas de forma coletiva exigia desses professores ministrantes preparação prévia em estudos realizados nas reuniões do Núcleo.

O **Nepefiano 2**, conforme trecho de sua narrativa a seguir, faz questão de destacar a relevância e abrangência dos objetivos estabelecidos para o Curso de Especialização, quais sejam: o de ser um laboratório prático do NEPEF e o de ser um caminho de mão dupla entre a Universidade e a Escola. Desse modo, o NEPEF buscava concretizar uma relação direta e mais real entre teoria e a prática, ao mesmo tempo em que possibilitava o acesso a novos conhecimentos produzidos na Universidade aos professores das escolas.

Esse Curso de Especialização ele teria vários objetivos, primeiro ser um laboratório do próprio NEPEF; segundo; construir um caminho de mão dupla entre o que a gente fazia as teorizações que aconteciam dentro da Universidade, tentar levar essas teorizações para o ambiente do cotidiano dos professores de escola, que era uma coisa muito nova, que muitos deles não

tinham acesso de forma sistematizada a isso. Mas também a gente queria construir uma via de mão dupla, a gente também não fica no mundo da lua, a gente poder nesse diálogo com o cotidiano escolar que os professores da escola trouxessem seus problemas pra que a gente botasse em cima da mesa, e se transformava em nossas pautas de estudo, de pesquisa e tentar resolver problemas concretos. Então aí tem os objetivos e são esses: a gente estudar, produzir conhecimento pro cotidiano escolar intervir mesmo, pra melhorar a qualidade das aulas, da formação dos educadores (**Nepefiano 2**, Florianópolis, 2016).

Ainda, na percepção do **Nepefiano 2**, foram os elementos do cotidiano escolar que o NEPEF utilizava para elaborar suas pautas de estudo dentro do Curso de Especialização. Além desse aspecto, também nos relatos dos entrevistados, outro aspecto que nos chamou a atenção foi em relação à avaliação que os **Nepefianos** realizavam dos professores participantes das edições do Curso de Especialização. Por exemplo: o **Nepefiano 1** utiliza o termo professores de boa qualidade, já a **Nepefiana 3** apresenta o termo professores maravilhosos, a **Nepefiana 4** não apresenta esses termos, mas informa que alguns desses professores atualmente estão desenvolvendo seus trabalhos com base nas fundamentações críticas e sociais mediadas naquele Curso de Formação, inclusive, alguns atuando ainda na rede de ensino municipal de Florianópolis, outros na rede de ensino estadual e outros como professores em universidades.

Talvez assim, o fato mais interessante tenha sido não digo mais interessantes, mais o mais valorizado, o fato de ter gerado tantos professores de boa qualidade, não que eles não fossem bons antes, mas se a gente pega assim a quantidade de professores, a inserção que esses professores tiveram depois do Curso de Especialização, alguns como professores, já universitários e outros ainda nas redes, com uma presença significativa, importante. Então acho como grande objetivo era formar professores pra atuar na Educação Física, sobretudo na perspectiva pedagógica, o Curso de Especialização cumpriu plenamente seu papel, poderia fazer uma lista de professores que passaram pelo Curso e que hoje são professores proeminentes, seja no campo universitário, seja no campo escolar (**Nepefiano 1**, Florianópolis, 2016).

(...) dá para dizer que lá daqueles primeiros Cursos saíram professores maravilhosos, alguns a gente, não lembra, um por um, mas muitas pessoas ficaram atuando no Município, no Estado. Houve muitos encontros até de outros Cursos, não necessariamente de coisas do NEPEF. A gente reencontra as pessoas e eu me lembro, falando com as colegas né, Iara, Cecília, Raquel de como aquela turma tinha sido bacana por que olha ai, fulano tá aqui, ciclano tá ali, pessoas que a gente via fazendo nas suas escolas. A gente teve contado com muita gente durante muito tempo, então você conhecia fulana A que trabalha né, tinha sido formada ali interagido com a gente e hoje fazia um papelão no bom sentido né, na sua escola, na sua comunidade. Então coisa

que deixam a gente até meio orgulhosos assim sabe. Eu acho que isso era importante, eu falaria mais disso, repercussão (**Nepefiana 3**, Florianópolis, 2016).

Hoje eu constato que a maioria daqueles nossos alunos da pós-graduação na época hoje são professores, doutores, trabalham na universidade, tem uma atuação política bastante grande assim, bastante que influenciam muito né. Então isso me deixa muito feliz, quando eu dou com esses ex alunos, hoje são amigos, de eles lutarem por uma Educação Física melhor, mas também por um mundo melhor, um aluno melhor (**Nepefiana 4**, Florianópolis, 2016).

Neste sentido, o Curso de Especialização constituído pelo NEPEF, ocorreu somente para professores que já estavam atuando como docentes no chão de escolas básicas, com base na Concepção Crítico-Emancipatória, constituída pelo professor Elenor Kunz, e dos aspectos da teoria crítica da Escola de Frankfurt e da teoria do pedagogo e filósofo brasileiro Paulo Freire. O Curso de Especialização buscou intervir na realidade das aulas de EF através de uma perspectiva de formação que pudesse qualificar e instrumentalizar os professores que atuavam nas escolas, almejando na possibilidade de questionar, repensar e transformar a realidade dessas aulas, pautadas na hegemonia do paradigma do esporte e da aptidão física.

Devido às intenções do Núcleo se contrapor ao modelo e concepção de EF dominante a **Nepefiana 4** relata que o Grupo enfrentou muitos empecilhos burocráticos e políticos para implementar o Curso de Especialização dentro do CDS/UFSC. Assim, ficou nítida nas falas dos **Nepefianos** a dedicação e empenho dos mesmos para a concretização desse Curso de Especialização. Como expressado pelo **Nepefiano 2**, os objetivos do Curso de Especialização foram de ser um laboratório prático do Núcleo, e possibilitar um caminho de mão dupla entre a Universidade e a Escola. Possibilitando acesso a novos conhecimentos produzidos na Universidade aos professores da escola.

#### **4.4 Produções e Contribuições teórico-práticas**

O registro das principais produções e contribuições teórico-práticas elaboradas pelo Núcleo para o campo da EF brasileira na memória dos entrevistados, no período da trajetória inicial NEPEF, entre os anos 1987 a 1999, relacionam-se às publicações em periódicos da EF e da Educação, participações em inúmeros eventos da EF, bem como

assessorias pedagógicas de Prefeituras, Estados e, ainda, assessorias em Cursos de Graduação e Pós-Graduação em EF.

Dois aspectos muito importantes e também fundamentais nessa trajetória de produções teórico-práticas do NEPEF foram à vinculação do Núcleo com o CBCE, bem como a participação no corpo editorial da revista do Colégio, a RBCE e, ainda no corpo editorial da revista Motrivivência. A relação do Núcleo com o CBCE se deu mediante um convite que o professor Elenor Kunz recebeu para ser editor da RBCE. Já em relação à revista Motrivivência foi mediante a transferência do professor Mauricio Roberto da Silva no ano de 1994, da UFS para o CDS/UFSC, o qual trouxe a revista para o CDS, com o NEPEF sendo responsável pela editoração da mesma.

O **Nepefiano 1**, em trecho de sua narrativa, a seguir, apresenta aspectos que contam como se desenvolveu a relação com o CBCE e a revista RBCE, dos cargos que o professor Elenor Kunz exerceu nessa instituição científica da EF brasileira, bem como os cargos que o entrevistado também desenvolveu dentro dessa entidade.

Houve uma aproximação desse Grupo com o CBCE, por conta do Elenor que num primeiro momento foi nomeado editor da revista do Colégio e depois passou a ser vice-presidente e depois presidente. Nesses oito anos, os quatro do Valter e os quatro do próprio Elenor, a nossa vinculação do CBCE, foi muito intensa, eu mesmo fui editor da RBCE, e fui diretor de comunicação, tínhamos aqui a secretaria estadual do CBCE, um outro elemento que funcionou como cimento social talvez eu tenha esquecido lá atrás, é a ideia do CBCE aqui dentro. E por conta disso também as broncas com os defensores da regulamentação, já que o CBCE era contra. Então nós representávamos os contras (**Nepefiano 1**, Florianópolis, 2016).

O NEPEF esteve em constante vinculação, relação com o CBCE, como expressou o **Nepefiano 1**, posição também defendida pela **Nepefiana 4**. Ela chega a afirmar que foram publicados muitos textos nessa revista pelos **Nepefianos**, além de atuarem como pareceristas da RBCE.

Olha o NEPEF, ele tava constantemente com essa questão da organização do CBCE, então era o Valter, que não era daqui, mas era com o Kunz, era a Ana Márcia, era esse pessoal todo, Maurício, a gente também participou de algumas coisas né. Mas o NEPEF tava constantemente atrelado ao CBCE em termos tanto de curso como em termos da revista né, a revista do CBCE. Também a gente publicou muita coisa né, trabalho também com, como é que a gente diz? Na parte de análise de textos? Pareceristas. Eles vinham pra gente analisar tal, então o CBCE e NEPEF sempre junto né (**Nepefiana 4**, Florianópolis, 2016).

Outra revista fundamental nessa trajetória inicial do Núcleo foi a Motrivivência, a qual foi implementada no CDS/UFSC quando o professor Mauricio se transferiu para

a UFSC e trouxe a revista consigo. Ela foi incorporada à estrutura de atividades acadêmicas do NEPEF. O **Nepefiano 1** confirma essa chegada da revista, bem como expressa que tanto a RBCE quanto a Motrivivência foram fatores muito importantes nesse processo de envolvimento de pessoas, pois a revista ajudou na divulgação dos estudos do NEPEF de forma a influenciar o processo de formação e capacitação de professores para atuar na EF escolar a partir dessa perspectiva didático-comunicativa.

O **Nepefiano 2** expressou em uma de suas falas o quanto a revista Motrivivência foi importante para os professores que atuavam na escola, pois a mesma possui uma grande preocupação com o que estava acontecendo na conjuntura, no cotidiano das aulas de EF na realidade das escolas.

A revista Motrivivência é a principal revista que refletia, a revista pode até não ter uma avaliação da CAPES do CNPq tão legal (tão boa), mas nos seus dez primeiros anos aqui eu tenho absoluta certeza que era a revista mais importante pra todo o professor de EF que estava lá no cotidiano trabalhando pela linguagem da revista, sabe pelas informações muito orgânicas, como o que muito atenta, com o que estava acontecendo na conjuntura, no cotidiano da EF no nosso país, ela não se restringia só à questão escolar, a revista Motrivivência era uma revista que tinha com pressuposto produzir conhecimento sobre as ciências sociais e humanas a partir do cotidiano da EF do chão do trabalho dos professores, então a revista que tem uma concepção muito bonita (...) (**Nepefiano2**, Florianópolis, 2016).

A Motrivivência proporcionou ao NEPEF a divulgação das suas experiências, estudos e trabalhos desenvolvidos para os professores do cotidiano escolar, de modo que tivessem acesso a essas produções teórico-práticas, pois o Núcleo se preocupava com a formação crítica dos escolares, como o **Nepefiano 1** destacou no trecho seguinte da sua entrevista.

(...) e a Motrivivência foi um pouco assim a vontade de a gente colocar as experiências que a gente estava vivenciando e colocar isso por escrito, por exemplo, hoje tu estás fazendo, uma pesquisa, que é isso, registrar aquilo que aconteceu, que a gente muitas vezes perdia, as experiências (**Nepefiano 1**, Florianópolis, 2016).

O NEPEF logo no início dos seus trabalhos, estudos e com a constituição do Curso de Especialização em EF escolar, começou a ser reconhecido nacionalmente como um coletivo de professores que estudava e desenvolvia concepções críticas para o ensino da EF escolar. A respeito disso a **Nepefiana 4** relembra quantos convites o Núcleo recebeu nesse período inicial de sua história, para participar de palestras, eventos, congressos, bem como assessorias em Prefeituras, Estados e também em Universidades.

Eu lembro que a gente recebia muito convite pra trabalhar com cursos com a prefeitura, eu fui várias vezes à Criciúma trabalhar num mestrado lá em Criciúma, porque naquela época as pessoas não tinham muito mestrado, doutorado, então na FUCRI (Fundação Educacional de Criciúma), em vários cursos de Santa Catarina, e até nesses congressos também do CBCE a gente participou de muita coisa, de muita palestra, muito evento e, assim a gente estava sempre com Valter, com Kunz, com esse pessoal que estava no auge na época. Eram os que eram famosos né porque, foram os primeiros que chegaram ao Brasil com mestrado, doutorado, então nós fomos bastante chamados, prefeitura de Florianópolis, várias vezes, e com esses professores da prefeitura era muito bom trabalhar por que era gente que já estava dando aula, então já tinha essa visão né. Nós fomos convidados muitas vezes tanto nas cidades aqui perto pra trabalhar no mestrado, como especialização, como prefeitura, eram convites sempre, sempre, sempre, sempre (**Nepefiana 4**, Florianópolis, 2016).

As produções e contribuições do NEPEF ao longo da sua trajetória inicial foram diversas como demonstrado nos relatos dos entrevistados, porém algumas produções em níveis de contribuições ao debate pedagógico da EF brasileira foram destacadas pelos **Nepefianos**, sendo elas: os livros elaborados pelo professor Elenor Kunz - Educação Física: ensino e mudanças, 1991; Transformação Didático-Pedagógica do Esporte, 1994; a série organizada - Didática da Educação Física vol. 1, 2, e 3. O livro da professora Ana Márcia Silva - Esporte espetáculo: a mercadorização do movimento corporal humano, 1991. O Livro da professora Maria do Carmo Saraiva - Co-Educação Física e Esportes: quando a diferença é mito, 1999. O livro da professora Raquel Stiebert - Do Corpo Disciplinar ao Vibrátil: Abordagem Libertária Contemporânea, 2003.

Tanto o **Nepefiana 3**, **Nepefiano 2**, e **Nepefiano 1** ao fazerem seu exercício de rememoração, a respeito das produções do Núcleo, relembram com detalhes de como se procedeu essas publicações, bem com o quanto de produções, artigos, texto o Núcleo produziu. Como a **Nepefiana 3** expressa em sua fala os frutos do NEPEF estão espalhados por todo o país.

Eu (**Nepefiana 3**) diria que os frutos do NEPEF são muito maiores do que se possa imaginar, mas eles estão espalhados (espalhados) Brasil a fora em publicações e não necessariamente em registro de um, sabe trabalho desse Núcleo específico. É uma pena, mas tem muito, porque só nessas duas revisas, e a outra é a do CBCE que teve aqui também no início dos anos 90, uma época com o Núcleo de estudos pedagógicos se responsabilizando por ela (**Nepefiana 3**, Florianópolis, 2016).

Em nível nacional, acho que quem levava o debate assim que contribuiu eu acho que foi a Maria do Carmo com a discussão dela sobre questão de gênero, ela era uma pessoa, a primeira grande referência, mais qualificada sobre isso, eu ousaria dizer, sim ela era sim muito qualificada. E o Elenor



Kunz, ele representava uma concepção que ele defendia em nível nacional (**Nepefiana 2**, Florianópolis, 2016).

As principais publicações são as publicações do Elenor, que tanto as publicações individuais dele, que é o livro da tese que eu acho em 90, 91. E depois o segundo livro que saiu em 94, é a série organizada por ele, Didática da Educação Física, em que nós somos coautores a cada edição, (...) Então Mauricio era sempre uma referência nesse campo dos estudos do lazer, Ana Márcia que transitava ai um pouco nessa linha da Epistemologia, também tinha algumas publicações neste sentido, talvez não certamente, a principal referência era a produção tanto individual, quanto aquela organizada pelo Elenor. Ah! Desculpa. Tem que fazer justiça, ainda como uma importância nacional, registrar o livro da professora Maria do Carmo, sobre gênero, que foi talvez uma das primeiras publicações em forma de livro no Brasil sobre gênero e EF. Foi à dissertação de mestrado dela, acho que tem que fazer essa justiça, por que era uma obra muito procurada (**Nepefiano 1**, Florianópolis, 2016).

Mediante essas memórias dos entrevistados ficou nítido o quanto de produções e contribuições ao debate pedagógico da EF brasileira este grupo de professores realizou. Como apresentado nas falas dos **Nepefianos**, o Núcleo se preocupava em superar, com suas produções e intervenções, a EF hegemônica presente no cenário nacional brasileiro.

Estas produções e contribuições teórico-práticas, como apresentado pela **Nepefiana 3**, estão espalhadas pelo país, em forma de artigos, textos, apresentações em congressos, eventos. Dois entrevistados lembram que o NEPEF nunca foi cuidadoso com registros de ações, produções, atas de reuniões, e nem com relatórios anuais de modo a registrar, documentar as produções elaboradas. Informaram que o Núcleo sempre foi de ações, de fazer a parte prática, cursos, eventos, debates e esquecendo, ou por intenção ou por descuido, dessas ações mais formais de documentação.

## 5. CONCLUSÃO

Chegamos ao momento final deste estudo, vamos retomar as questões investigativas e os objetivos decorridos, almejando apresentar as respostas, os “resultados” e achados durante o processo teórico-metodológico deste estudo.

A questão investigativa deste estudo foi: *conhecer como o NEPEF, ao longo do final da década de 1980 e durante os anos 1990 do século passado, e como interagiu com a realidade da EF brasileira neste período?* Desta indagação derivaram os seguintes objetivos: lembrar a trajetória histórica do NEPEF, ao longo do final de década de 1980 e durante os anos 1990 do século passado, como grupo de estudos,

pesquisa e extensão no CDS/UFSC; demarcar os motivos e interesses que implicaram no surgimento do NEPEF; saber por que o NEPEF se interessou por tratar de temas pedagógicos na Educação Física; identificar e registrar as principais produções e contribuições teórico-científicas para o campo da Educação Física brasileira elaboradas pelo NEPEF.

A metodologia qualitativa adotada, a História Oral, possibilitou dar voz a estes personagens, autores dessa história, resgatando através das suas memórias como procedeu a trajetória inicial do Núcleo, o surgimento, os percalços vividos, a idealização do Cursos de Especialização, as produções, bem como sua relação com a EF escolar brasileira no período a qual se remete este estudo, 1987 a 1999.

Mediante as intenções desta pesquisa, os motivos e interesses que resultaram no surgimento do Núcleo foram à intencionalidade de consolidar um novo campo de entendimento teórico-prático da EF escolar, para intervir na realidade das aulas de EF, devido à necessidade que se via na época de superar essas perspectivas hegemônicas, com base nas teorias e pensamentos da Escola Alemã de Frankfurt e os pensamentos do pedagogo e filósofo brasileiro Paulo Freire.

Esta trajetória inicial do Núcleo não foi fácil, os **Nepefianos** relatam que o Núcleo passou por diversos percalços, desde discriminações e humilhações, até articulações políticas dentro de tomada de decisões dentro dos departamentos do CDS/UFSC, devido suas intencionalidades de irem contra o poder hegemônico. Essa trajetória inicial mostra o quanto o Grupo lutou para conseguir desenvolver seus estudos, seus objetivos, para consolidar esse novo campo de entendimento teórico-prático da EF escolar a Concepção Crítico-Emancipatória.

Através do projeto do Curso de Especialização idealizado pelo Núcleo objetivou qualificar e instrumentalizar os professores que atuavam nas escolas, almejando na possibilidade de questionar, repensar e transformar a realidade dessas aulas, pautadas na hegemonia do paradigma do esporte e da aptidão física. Por meio das lembranças dos **Nepefianos** ficou nítido o quanto essas edições do Curso de Formação proporcionaram qualificar esses professores atuantes na escola, através da mediação desses novos conhecimentos produzidos na Universidade a esses professores, possibilitando a superação dos conteúdos hegemônicos dentro do âmbito escolar.

Formar, capacitar esses professores já atuantes na escola mostrou a essência desse Grupo, a preocupação com a EF escolar. A indagação apresentada pela **Nepefiana 3** apresenta expressamente essa intenção “*quem é que pode mudar a EF na escola?*”. E

a resposta é simples os professores atuantes nela. Infelizmente não foi encontrado nenhum documento que comprove quantas edições foram desenvolvidas, nem quantos professores capacitados. Porém por meio dessa pesquisa histórica a História Oral nos permite resgatar essa trajetória, através dos personagens vivos desse Núcleo. Sugerimos que o resgate dessa história, não termine por aqui, assim em estudos futuros, possam resgatar completamente o desenvolvimento do Curso de Formação em EF escolar elaborado do NEPEF.

A identificação e registro das produções e contribuições teórico-práticas elaboradas pelo NEPEF, durante esta pesquisa foram somente através da rememoração dos **Nepefianos**, pois não foi encontrado nenhum documento, registro ou relatório que apresentasse esses dados. De acordo com os exercícios de rememoração dos **Nepefianos** neste estudo, a produção do Núcleo se desenvolveu por meio de publicações em periódicos da área EF e da Educação, participação de eventos, assessorias pedagógicas de Prefeituras, Estados e em Cursos de Graduação e Pós-Graduação em EF. Assim, produziu uma grande variedade de textos, artigos, livros, possibilitando a superação da EF hegemônica, consolidando um novo campo de entendimento teórico-prático da EF escolar, para intervir na realidade da EF escolar brasileira.

A relação do NEPEF com as revistas RBCE e Motrivivência, por uns **Nepefianos** terem cargos dentro dessas revistas e por um período NEPEF que era o responsável por ambas, ajudou na divulgação dos estudos desenvolvidos no Núcleo de forma a influenciar esse processo de formação e capacitação de professores para atuar no âmbito escolar a partir dessa perspectiva didático comunicativa.

Como apresentado, as produções destacadas pelos **Nepefianos** em níveis de contribuições ao debate pedagógico da EF brasileira foram os livros elaborados pelos professores: Elenor Kunz, Ana Márcia Silva, Maria do Carmo Saraiva e Raquel Stiebert Estes livros, bem como os textos, e artigos, elaborados pelo Núcleo, comprovam o quão produtiva foi essa trajetória inicial do Núcleo, assim possibilitando a superação da EF hegemônica, consolidando um novo campo de entendimento teórico-prático da EF escolar, para intervir na realidade das aulas de EF.

Desta forma, o estudo buscou resgatar os fragmentos iniciais da história do NEPEF, bem como sua contribuição ao debate pedagógico da EF brasileira ao longo do final da década de 1980 e durante os anos 1990, como grupo de estudos pesquisa e

extensão. Esta pesquisa se tratou de um estudo exploratório, o qual rememorou o momento inaugural de existência do NEPEF, considerando o contexto no qual foi criado, assim permitindo aos profissionais de EF conhecer esses fragmentos da história do Núcleo, as intenções que resultaram no seu surgimento fim de tornar conhecível essa história, bem como preservar, conservar e possibilitar a sua continuidade.

Contudo, sugerimos a realização de novos estudos a respeito da história deste Núcleo para uma melhor compreensão e verificação desta história, bem como o resgate completo de sua trajetória, as edições do Curso de Formação e suas produções e contribuições teórico-práticas e relação histórica ao debate pedagógico da EF brasileira.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Alda Judith. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 77, p. 53-61, maio 1991.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social** São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRACHT, Valter. **Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1999.

\_\_\_\_\_. A Educação Física Brasileira e a Crise da Década de 80: entre a solidez e a liquidez. IN: MEDINA, João Paulo Subirá. **Educação Física cuida do corpo... e "mente": novas contradições e desafios do século XXI**. Campinas, SP: Papyrus, 26. ed. 2011.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física brasileira: autores e atores da década de 80**. Campinas, (1997). Tese (Doutorado em Educação Física) - FEF/UNICAMP.

KOLYNIK FILHO, Carol. **Uma introdução à Educação Física**. São Paulo, SP: EDUC, 1996.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1991.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo... e "mente": bases para a renovação e transformação da educação física**. 21. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo – Rio de Janeiro, RJ: Hucitec, 1992.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PAIVA, E. V. de (Org.). **Pesquisando a formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

UFSC, NEPEF CDS. Um pensar/Agir coletivo. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 5, p. 98-101, dez. 1994.

VENSON, Anamaria Marcon; PEDRO, Joana Maria. Memórias como fonte de pesquisa em história e antropologia. **História Oral**, v. 15, n. 2, p. 125-139, 2012.

## APÊNDICE 1 – Roteiro de entrevista

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Pesquisa:** Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física – NEPEF: fragmentos iniciais da sua história (1987-1999).

**Pesquisadora:** Karoliny Felisbino

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

#### Momento 1 – Motivos e interesses que implicaram no surgimento do NEPEF

- 1) Começo a entrevista, então, lhe perguntando **quais foram os motivos e interesses que levaram à ideia de criação** do NEPEF?
- 2) Você poderia nos dizer **quais foram os professores que se mobilizaram** em torno dessa proposta de criação do NEPEF?
- 3) Você poderia dizer agora **qual era composição inicial dos/as professores/as integrantes/participantes** do NEPEF nesse período inicial da sua história?  
E, **houve, também nesse mesmo período da história do NEPEF, modificação no quadro de seus integrantes/participantes?**
- 4) E, no seu entendimento, **quais os motivos e interesses** que mobilizavam esses professores para se reunirem em torno de um grupo de estudos e pesquisa?
- 5) Você lembra e poderia citar **quais foram os principais acontecimentos/fatos durante essa época na Educação Física brasileira (na segunda metade dos anos 1980) que tiveram influência** nesse processo de formação e concretização do NEPEF?
- 6) Você poderia nos relatar **quais os interesses e as implicações/repercussões** do processo de criação do NEPEF aqui no CDS-UFSC?

#### Momento 2 - Interesse pela área pedagógica da Educação Física

- 7) Então, você poderia agora nos dizer **as razões que materializavam esse interesse** em criar um núcleo de estudos e pesquisa voltado à área pedagógica da Educação Física?
- 8) Você poderia também nos falar **quais foram as principais influências de pensamentos filosóficos e pedagógicos, nacionais e internacionais**, predominantes nessa fase inicial da existência do NEPEF?
- 9) Você poderia nos relatar agora **que observações e que leituras o NEPEF realizava da Educação Física escolar no plano nacional e local** (no município de Florianópolis e no estado de Santa Catarina), neste período inicial de sua existência?
- 10) E, **essas observações e leituras do NEPEF da realidade da Educação Física na escola tiveram influência no processo de formação do Núcleo?**

#### Momento 3 - Trajetória, os percalços vividos e as conquistas realizadas nessa fase inicial de existência do NEPEF (de 1987 a 1999)

11) Então, você poderia agora comentar um pouco sobre **os principais acontecimentos da trajetória inicial** do NEPEF nesse período inicial de sua existência, entre 1987 e 1999?

12) Você poderia agora **categorizar/classificar, em positivos e negativos, esses principais acontecimentos listados** por você na resposta da questão anterior?

13) Há uma repercussão positiva, que alcança os dias atuais, de um curso de especialização em Educação Física escolar idealizado e realizado em várias edições pelo NEPEF, nesse período de sua existência inicial. Você poderia **comentar um pouco sobre os objetivos e repercussão dessa atividade de formação continuada** do NEPEF?

14) Você poderia também comentar um pouco mais sobre a **participação do NEPEF**, ainda nesse período inicial da sua existência, **em projetos interinstitucionais de formação de professores e em eventos de formação**?

15) E, em relação ao **curso de graduação em Educação Física da UFSC**, você poderia nos dizer se o NEPEF, ainda nesse período inicial da sua existência, **realizou alguma atividade (evento, relatório ou pesquisa) relacionada à avaliação curricular do respectivo curso**?

16) O que você poderia nos relatar, ainda nesse período inicial da existência do NEPEF, **em relação à rotina de docência e produção acadêmico-científica dos seus integrantes**? Com que atividades de ensino costumavam se envolver? Que projetos de pesquisa e de extensão costumavam mobilizar? Que conhecimentos no campo da Educação Física costumavam publicizar na forma de artigos e livros? Que outras atividades costumavam se envolver esses integrantes pioneiros do NEPEF?

17) Agora, em relação a criação do Programa de Mestrado em Educação Física da UFSC em 1996, você **avalia que o NEPEF legou alguma contribuição à constituição da Área de Concentração Teoria e Prática Pedagógica da Educação Física**, constituinte desse programa?

18) Ainda nesse período inicial da existência do NEPEF, **que relações o NEPEF estabeleceu com o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (o CBCE)? Quais foram as implicações dessas relações para as especificidades do NEPEF**?

19) Também ainda nesse período inicial da existência do NEPEF, você poderia nos comentar **que tipo de envolvimento o NEPEF manteve com as editorações das revistas, Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) e Motrivivência**?

#### **Momento 4 - Produções e contribuições teórico-práticas (1987-1999)**

20) Então você poderia apontar, ainda nesse período inicial da existência do NEPEF, **quais foram as principais produções pedagógicas teórico-práticas do NEPEF para a realidade da Educação Física no contexto local (Florianópolis e Santa Catarina)**?

21) E, **no contexto da Educação Física brasileira**, que contribuições teórico-práticas do NEPEF você destacaria desse período?

22) No seu entendimento, **que acontecimentos marcantes na Educação Física brasileira**, nesse período inicial da existência do NEPEF, **repercutiam na elaboração e divulgação das produções teórico-práticas do Grupo**?

23) E, como você **avalia essas produções teórico-práticas com os interesses e objetivos estabelecidos quando criação do NEPEF**?

**Momento final – Sugestões dos/as professores/as entrevistados/as**

24) Por fim, gostaria de perguntar se o senhor (a) possui alguma sugestão de indicação de professores/as, integrantes do Núcleo nesse período de 1987-1999, que julga ser fundamental entrevistarmos?

25) Também indagar se o senhor (a) possui alguma indicação de documento-material que não poderíamos deixar de analisar nessa investigação que aborda a histórica inicial do NEPEF?



**APÊNDICE 2 – Termo de consentimento livre e esclarecido****UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA****CENTRO DE DESPORTOS****DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Campus Universitário - Trindade

Florianópolis - SC - Brasil

Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Educação Física

---

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Temos o prazer de convidá-lo a participar da pesquisa, **“NÚCLEO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA – NEPEF: fragmentos iniciais de sua história (1987-1999)”**, sob a orientação do Prof. Dr. Francisco Emílio de Medeiros, e, cuja finalidade é rememorar a trajetória histórica do NEPEF, ao final da década de 1980 e ao longo dos anos 1990, como grupo de estudos, pesquisa e extensão no CDS/UFSC e como interagiu com a realidade da Educação Física brasileira deste período. A importância da pesquisa está em investigar o legado de estudos pedagógicos do NEPEF e dar voz aos personagens dessa história. Já se passaram mais de 20 anos de existência do grupo e não há estudos relativos à sua origem, trajetória e interesses pedagógicos. Para isso, serão realizadas entrevistas com o objetivo de colher e registrar essa memória. Caso o/a senhor/a aceite participar, garantimos que a sua identidade será mantida sob sigilo, que o seu depoimento será confidencial e apenas utilizado para tornar a pesquisa pública na forma de relatório de pesquisa, em artigos de revistas científicas, em apresentação em eventos acadêmico-científicos, ou publicação na forma de livro. Também fica assegurado o respeito e atendimento à sua vontade de a qualquer momento poder retirar o seu consentimento de participação na pesquisa.

---

Karoliny Felisbino

Pesquisadora principal - Licencianda

Prof. Dr. Francisco Emílio de Medeiros

Pesquisador responsável - Orientador

---

## TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_, fui esclarecido/a dos objetivos e da importância da pesquisa, “**NÚCLEO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA – NEPEF: fragmentos iniciais de sua história (1987-1999)**” e concordo que meu depoimento seja utilizado, exclusivamente, para as finalidades acima colocadas.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Florianópolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, 2016.

### NOME DOS PESQUISADORES PARA CONTATO

Prof. Dr. Francisco Emílio de Medeiros

Pesquisador responsável

Email: francisco.m@ufsc.br

Licencianda Karoliny Felisbino

Pesquisadora principal

Email: karoliny\_felisbino@hotmail.com

## APÊNDICE 3 – Convite aos Entrevistados

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
Campus Universitário - Trindade  
Florianópolis - SC - Brasil  
Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Educação Física

---

### CONVITE

Prezado **Profº(a)**

Temos o prazer de convidá-lo para participar da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, “**NÚCLEO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA – NEPEF: fragmentos iniciais de sua história (1987-1999)**”, sob a orientação do Profº. Drº. Francisco Emilio de Medeiros. A pesquisa tem como objetivo rememorar a trajetória histórica do NEPEF, do final da década de 1980 e ao longo dos anos 1990, como grupo de estudos, pesquisa e extensão no CDS/UFSC, de modo a compreender como se deu a interação deste grupo com a realidade da Educação Física brasileira neste período. A importância e relevância da investigação estão em levantar, revelar e analisar o legado de estudos pedagógicos do NEPEF e dar voz aos personagens dessa história, com a realização de entrevistas com o objetivo de colher e registrar a memória desses personagens. Tal estudo se justifica pelo fato de já se passarem mais de 20 anos de existência do grupo e não existir estudos relativos à sua origem, trajetória e interesses pedagógicos.

Desse modo, nos dirigimos a você, personagem destacado desse grupo, no sentido de convidá-lo a participar da pesquisa concedendo uma entrevista. Caso aceite participar, solicitamos um retorno para agendar dia, horário e local da entrevista. Seguem os contatos da pesquisadora:

**Licencianda Karoliny Felisbino**

Pesquisadora principal –

Email: karoliny\_felisbino@hotmail.com

Atenciosamente,

**Karoliny Felisbino**

Pesquisadora principal - Licencianda

Profº. Drº. Francisco Emilio de Medeiros

Pesquisador responsável - Orientador